

plenário

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
ANO X – Fev, Mar e Abr 2017 – 47ª edição

UM SÉCULO DE FÉ



Imagem de Nossa Senhora, em Fátima, Portugal

CHUVAS DA ESPERANÇA

COMO FALAR COM A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ

Av. Desembargador Moreira, 2807
Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60170.900 - Fortaleza - Ceará

TELEFONE
(85) 3277.2500

(85) 3277.2727

DISQUE ASSEMBLEIA
0800 280 2887

FAX
(85) 3277.2753

EMAIL
epovo@al.ce.gov.br

revistaplenario@al.ce.gov.br

SITE
www.al.ce.gov.br

A pesar das chuvas que banharam todo o Ceará nos últimos meses, o nível dos reservatórios do Estado ainda é preocupante. Por isso que o projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco é visto como de fundamental importância para a equalização do problema na Região. É justamente esse um dos destaques da nova edição da Plenário. Nossa equipe visitou o canteiro de obras em Jatí e mostra as expectativas da população com a chegada das águas do Velho Chico. Também apresentamos uma entrevista com o presidente Zezinho Albuquerque (PDT), falando das prioridades de seu novo mandato no comando da Assembleia Legislativa. Entre elas estão segurança pública, saúde, educação e, claro, a questão hídrica.

Com uma grande renovação de nomes, as comissões técnicas da Assembleia elegeram seus novos presidentes. Das 18 comissões, quatro mantiveram os mesmos deputados do biênio 2015/2016. Outro destaque da edição é o projeto Esporte e Lazer, desenvolvido pela Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará (Assalce), que estimula a prática de exercícios físicos entre os servidores.

Como sempre, também valorizamos os avanços conquistados no campo da saúde. Esse é o tema de uma reportagem especial que mostra um procedimento

inédito no tratamento de queimaduras utilizando a pele da tilápia. O estudo vem sendo desenvolvido por médicos e pesquisadores cearenses. Ainda na área da saúde, alertamos para o novo surto de febre amarela, que vem atingindo vários estados do País. Mesmo ainda sem nenhum caso confirmado, Fortaleza já começou a distribuição de vacinas na rede pública municipal.

A religiosidade também está presente nesta edição, em duas reportagens. A primeira mostra a devoção a Nossa Senhora de Fátima, que a cada dia cresce entre os cearenses, inclusive com mais uma imagem gigante da Santa, dessa vez na região do Cariri, mais precisamente na cidade do Crato. A outra matéria trata de um lugar para a mais pura meditação. Estamos falando do Mosteiro dos Jesuítas, em Batu-rité, em mais um capítulo da série A Nossa História Passa Por Aqui.

Mostramos o que vai mudar com a Reforma do Ensino Médio, aprovada recentemente pelo Congresso Nacional, as novas regras e a opinião de especialistas e estudantes. Terminamos essa edição com uma demonstração de amor pelo próximo. Estamos falando do trabalho desenvolvido pela ONG Acalanto, que vem auxiliando casais a concretizar o sonho de formarem uma família através da adoção. Boa leitura!

Adriano Muniz,
Coordenador de Comunicação

TV Assembleia Digital. Mais qualidade para você.

A TV Assembleia entrou definitivamente na era digital e, com isso, o nosso canal na TV aberta mudou. Agora, você vai assistir à nossa programação pelos canais 31.1 ou 61.3, com muito mais qualidade de som e imagem. E se você é assinante da TV a cabo Multiplay, continuará recebendo o nosso conteúdo pelo canal 30. Sintonize agora nos novos canais e continue ligado na nossa programação, que leva a Assembleia para mais perto de você. TV Assembleia, a TV do nosso povo.



Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará



Regata | ddp

Memorial da Assembleia Legislativa – MALCE.

Respire a história do parlamento do Ceará nesse espaço fascinante.

Da chegada da Corte Portuguesa até os dias atuais, o Memorial da Assembleia Legislativa Deputado Pontes Neto (MALCE) oferece um mergulho na história do Legislativo Cearense e do Brasil. Duas mil peças, entre objetos, documentos e fotografias, tornam a visita imperdível.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**



EXPEDIENTE

REVISTA PLENÁRIO

Órgão Oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 47ª edição
Fev, Mar e Abr 2017

MESA DIRETORA

PRESIDENTE

Zezinho Albuquerque

1º VICE-PRESIDENTE

Tin Gomes

2º VICE-PRESIDENTE

Manoel Duca

1º SECRETÁRIO

Audic Mota

2º SECRETÁRIO

João Jaime

3º SECRETÁRIO

Julinho

4º SECRETÁRIA

Augusta Brito

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Muniz

EDITORES EXECUTIVOS

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

REPORTAGEM

Adriana Thomasi

Abílio Gurgel

Ana Lúcia Machado

Camillo Veras

Didio Lopes

Jackelyne Sampaio

Narla Lopes

Rita Damasceno

REVISÃO

Carmem Ciene

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Muratore

e Alice Penaforte

DIGITALIZAÇÃO DE IMAGENS

Vladimir Moreira

FOTOGRAFIA

Dário Gabriel, José Leomar, Júnior

Pio, Marcos Moura, Máximo Moura,

Paulo Rocha, Bia Medeiros e

shutterstock.com

FOTO CAPA

Shutterstock/Ricardo Perna

IMPRESSÃO

Pouchain Ramos

Tiragem: 7 mil exemplares



BIA MEDEIROS

46



6 ENTREVISTA | ZEZINHO ALBUQUERQUE

10 QUESTÃO HÍDRICA | ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

20 RELIGIOSIDADE | CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

26 QUEIMADURAS | CEARÁ É PIONEIRO EM TRATAMENTO

30 SAÚDE PÚBLICA | FEBRE AMARELA

36 EDUCAÇÃO | PROJETO DE REFORMA APROVADO

42 COMISSÕES TÉCNICAS | COMPOSIÇÃO 2017

46 A NOSSA HISTÓRIA PASSA POR AQUI | MOSTEIRO DOS JESUÍTAS

52 BOAS PRÁTICAS | PROJETOS ASSALCE

56 RESPONSABILIDADE SOCIAL | ACALANTO

60 O MÊS NA HISTÓRIA | MARÇO

62 FLAGRANTES | COTIDIANO

PRINCIPAIS METAS DEFINIDAS

Para os próximos dois anos à frente da presidência da Assembleia Legislativa, o deputado Zezinho Albuquerque (PDT) já elegeu as principais metas da Casa. Entre as quais o acompanhamento e a fiscalização, através de uma Frente Parlamentar, das obras para a conclusão da Transposição das Águas do Rio São Francisco

Com a experiência de sete mandatos como deputado estadual, Zezinho Albuquerque chega pela terceira vez à presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Sua escolha para comandar os trabalhos da Casa pelos próximos dois anos foi alicerçada, sobretudo, nas quase três décadas de atuação e de conhecer, como poucos, o dia a dia do Parlamento cearense. As metas para esse novo desafio já estão bem claras para o presidente. Entre elas algumas se destacam: preocupação com a questão hídrica, segurança pública,

saúde e educação. Zezinho lembra a atuação da Assembleia para o projeto de Transposição das Águas do Rio São Francisco, inclusive com a criação de uma Frente Parlamentar para que os deputados possam acompanhar e fiscalizar o andamento das obras. “Costumo dizer que não há um assunto sequer de importância para o povo cearense que não passe pela Assembleia. É no Poder Legislativo que mensagens, projetos e as ações em prol do desenvolvimento do Estado são discutidas e aperfeiçoadas”, afirmou o presidente.

O senhor chega ao inédito terceiro mandato com o desafio de manter os parlamentares unidos e a base forte. Como pretende trabalhar nesses dois anos para alcançar esse objetivo?

ZEZINHO: As divergências dentro do Poder Legislativo são normais. É natural da democracia. Isso não me incomoda, pelo contrário, demonstra que a Casa vem cumprindo seu papel de forma respeitosa e democrática, dentro do caráter plural que marca a sua composição. O importante é que haja união dos parlamentares sempre que o interesse público, ou seja, o bem-estar da população esteja em jogo. Nesse ponto, acredito que todos os 46 deputados concordam, sem exceção.



FOTO: JPAULO ROCHA

Qual vai ser o foco dos debates na Casa neste ano?

ZEZINHO: Dentre vários temas relevantes, deveremos ter discussões sobre recursos hídricos, segurança pública, saúde e educação.

Como aproximar ainda mais o Parlamento do povo cearense?

ZEZINHO: A Assembleia faz isso de forma sistemática. Seja por meio de uma série de serviços que presta à sociedade, seja pela realização de audiências públicas, debates, e demais eventos que envolvam a participação coletiva de representantes da sociedade.

A Campanha “Ceará sem Drogas” continua este ano. Quais as estratégias para levar adiante o debate?

ZEZINHO: Em março retomamos a campanha de forma intensa. Levamos o ex-jogador de futebol Walter Casagrande a promover palestras em Sobral e Horizonte, contemplando, desta forma, os municípios da zona norte e da Região Metropolitana de Fortaleza. Até agora, temos mais de 50 solicitações de municípios interessados em receber a Ceará Sem Drogas. A campanha tem cumprido seu papel de forma satisfatória e é um modelo para outros estados.

A AL prevê mobilização em outras campanhas. Quais?

ZEZINHO: Estamos trabalhando permanentemente. Uma ação relevante que tivemos no Parlamento se deu com o Comitê Cearense Pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. O colegiado foi notícia até no site da ONU e visa colaborar com a redução da violência no Estado. Outra importante ação diz respeito à transposição das águas do rio São Francisco. Foi criada uma frente parlamentar para que os deputados acompanhem de perto e fiscalizem o andamento das obras.



FCO FONTENELE



Costumo dizer que não há um assunto sequer de importância para o povo cearense que não passe pela Assembleia. É no Poder Legislativo que mensagens, projetos e as ações em prol do desenvolvimento do Estado são discutidas e aperfeiçoadas”

Qual a contribuição da AL para alavancar o desenvolvimento do Ceará?

ZEZINHO: Costumo dizer que não há um assunto sequer de importância para o povo cearense que não passe pela Assembleia. É no Poder Legislativo que mensagens, projetos e as ações em prol do desenvolvimento do Estado são discutidas e aperfeiçoadas.

A AL planeja investimentos na infraestrutura do Poder Legislativo.

Quais serão as principais ações a serem executadas nos próximos anos?

ZEZINHO: Estamos construindo um novo auditório e reforçando a segurança de todos aqueles que frequentam o Poder Legislativo estadual, com a instalação de equipamentos de controle de

pessoal. Pretendo anunciar outras melhorias em breve.

Há perspectiva de expansão das atividades da Universidade do Parlamento Cearense, a Unipace?

ZEZINHO: A Universidade do Parlamento Cearense dá uma grande contribuição à educação do nosso Estado, por meio de cursos e diversas atividades. Estamos confiantes no trabalho que o deputado Elmano Freitas (PT), que, recentemente, assumiu a presidência da Unipace, poderá desempenhar. Ele terá todo o apoio da Mesa Diretora e da presidência da Assembleia para desenvolver as ações necessárias para que a Unipace atenda de forma cada vez melhor aos cearenses.

Qual o recado que o senhor gostaria de deixar ao povo do Ceará?

ZEZINHO: A sociedade cearense confia no trabalho deste Poder Legislativo. Agilizamos as demandas prioritárias para a população. Vejo deputados, servidores e os cidadãos que nos visitam chegando cedo e encerrando as atividades já à noite. Esta é uma demonstração do compromisso de s deputados que honram seus mandatos. O trabalho do deputado não se restringe apenas ao plenário. Há uma série de ações realizadas por eles. Basta acompanhar nossos veículos de comunicação, como a TV Assembleia, FM Assembleia, Revista Plenário, jornal da Casa, as redes sociais da Assembleia e as notícias na nossa página na internet para comprovar como são intensas as atividades do Parlamento.



Estamos trabalhando permanentemente. Uma ação relevante que tivemos no Parlamento se deu com o Comitê Cearense Pela Prevenção de Homicídios na Adolescência. O colegiado foi notícia até no site da ONU e visa colaborar com a redução da violência no Estado”

FCO FONTENELE



Com pouco aporte nos açudes, apesar das chuvas, o Estado vive uma situação de emergência hídrica e depende das águas do rio São Francisco para evitar o desabastecimento

O CEARÁ NÃO PODE ESPERAR

As pernas há muito não são as mesmas. As costas também não. Doem. Mas há anos a rotina do seu José Manoel dos Santos, 63 anos, agricultor do Sítio Sabonete, em Jati, extremo sul do Ceará, a 551 quilômetros de Fortaleza, é pegar o carrinho de mão, colocar dois tambores de plástico e ir em busca de água na cisterna da casa vizinha. Ou onde der.

Pano na cabeça para proteger do sol, José Manoel dos Santos não esconde a preocupação com o futuro, por causa da falta de água. “As cisternas estão quase secas. Tenho medo que o que tem acabe antes de a obra do São Francisco trazer a água”.

E, enquanto a água que vem de

longe não chega e a que está perto vai se acabando, seu José fica mais pobre. De dinheiro e de esperança. A cada 15 dias é obrigado a pagar R\$ 30 ao caminhão para encher dois barris.

Da obra, ele diz que sabe pouca coisa. Só vê a movimentação e as máquinas pesadas passando. “A gente ouve falar o tempo todo que a água está vindo, está vindo, mas ninguém vê,” queixa-se. Será que ele arrisca uma data para a água do rio mais famoso do Nordeste chegar à sua torneira? “Quatro, cinco meses.”

Errou, seu Francisco. Não há previsão oficial. Depois de datas e mais datas, prazos e mais prazos, a chegada da água do “Velho Chico” ao Ceará continua pendente.



“As cisternas estão quase secas. Tenho medo que o que tem acabe antes de a obra do São Francisco trazer a água”

Manoel dos Santos,
63 anos, agricultor

SERÁ QUANDO, MESMO?

O projeto de transposição das águas do rio São Francisco tem dois eixos: o leste, com 217 quilômetros, e o norte, com 260 quilômetros, que vai atender ao Ceará e que está atrasado, sem prazo de conclusão.

No caso do eixo norte, o problema foram os consórcios com grandes construtoras, como OAS, Mendes Júnior e Galvão Engenharia, responsáveis pela obra, que foram substituídas devido a problemas judiciais, sem que tivessem concluído os trabalhos.

Assim, no eixo norte, falta ser concluídos três trechos. Dois deles, segundo o Governo Federal, estão em fase final e dentro do cronograma. O terceiro, entre Pernambuco e o Ceará, cerca de 10% do canal projetado, que estava sob a responsabilidade da Mendes Júnior, é o que apresenta maior atraso, e o Governo Federal tem demorado na realização da licitação para concluir esse trecho, que é, justamente, a parte que vai trazer água até Jati.

Já em Jati está quase tudo pronto. No canteiro do projeto, a poeira, o barulho e o vai e vem das máquinas pesadas não deixam dúvida: o avanço é rápido. O temor é que a etapa cearense seja concluída, mas sem previsão para a água chegar à estrutura construída.

Enquanto isso, no eixo leste, o projeto foi acelerado, e a água do “Velho Chico” chegou a Monteiro, na Paraíba, em 10 de março, inaugurado pelo presidente Michel Temer. De lá, deve seguir pelo rio Paraíba e passar pelos açudes de Poções e Camalaú, ainda na região do Cariri paraibano. E a previsão é de que em maio as águas do São Francisco já abasteçam o reservatório de Boqueirão, na região de Campina Grande.

CONTRA O RELÓGIO

O que o Governo do Ceará e os cearenses de Jati a Fortaleza, do Baixo Jaguaribe ao sertão central, dos Inhamuns à zona norte temem é que a conclusão das obras não aconteça a tempo de evitar o colapso no abastecimento.

O Ministério da Integração Nacional prevê que o trecho entre Pernambuco e Jati só fique pronto no segundo semestre deste ano. Ocorre que, ignorando a urgência para garantir o abastecimento, o Governo Federal optou, após consultar o Tribunal de Contas da União, pelo Regime Diferenciado de Contratação (RDC) na busca por empresa substituta para a conclusão das obras.

No entanto, juristas e o próprio governador do Estado, Camilo Santana (PT), entendem que, dada a situação, seria justificada a dispensa de licitação e a contratação de uma empreiteira que já estivesse construindo outro trecho da obra ou o uso da Engenharia do Exército.

Outra opção seria um leilão reverso, processo em que o Poder Público apresenta o valor do projeto e as empresas vão fazendo ofertas menores. Para Camilo Santana, contestações judiciais, típicas de um processo de licitação, poderão atrasar a retomada dos serviços e a saída para a crise hídrica cearense.

JATI RECLAMA

Seu Francisco Alves dos Santos, mais conhecido como “Branco”, passa o dia correndo de casa para o pequeno trailer onde vende lanches numa das praças de Jati. Ele é um daqueles jatienses que não se conformam com a demora das obras de transposição. Não se conforma e não entende como a água chegou à Paraíba e ainda não saiu de Pernambuco para vir socorrer o Ceará.

“Para mim, isso é um fracasso. Estou perdendo a esperança. Se parar como parou, é capaz de continuar demorando e ir se perdendo tudo o que foi feito.” Ele questiona: “Como é que a água chega lá, na Paraíba, e não chega aqui? A precisão é a mesma. Deles e da gente.”

Ele explica que desde que nasceu ouve falar da vinda da água do São Francisco. “Sempre se falou. E eu confesso que não estou mais acreditando. O tempo passa, e a situação só piora.” E prova “porque só piora”. “Aqui mesmo, na cidade, a gente vivia só com um poço. Agora, teve que fazer outro.

Mas a água é salobra. Estou preocupado com a situação. Eu e todo mundo.”

Os jovens da cidade concordam. Paulo Henrique da Silva, Lucas Alves, Ítalo José de Oliveira e José Lucas Sidrim, com idades entre 13 e 17 anos, garantem que, no seu pouco tempo de vida, nunca viram a cidade com tanto problema. “Faltou água até no meu sítio”, conta um deles, espantado. E lamentam que não haja solução à vista para o problema: “A sensação é muito ruim. Vi na TV a água chegando lá na Paraíba. Todo mundo feliz. E nós?” indagam.



“Como é que a água chega lá, na Paraíba, e não chega aqui? A precisão é a mesma. Deles e da gente”

Francisco Alves dos Santos



Com a palavra



“Esta demora na chegada das águas do rio São Francisco prejudica a economia do nosso Estado, na medida que os projetos de fruticultura irrigada deixam de gerar emprego e renda, além da incerteza do abastecimento d’água em Fortaleza e região metropolitana. Precisamos unir todas as forças para modificar este cenário de atraso.”
deputado Roberto Mesquita(PSD)

AÇUDES SECOS

Chover, choveu. Mas, mesmo com precipitações acima da média dos últimos anos, não tem havido recarga suficiente nos açudes que abastecem o Estado. Os cinco anos consecutivos de seca afetaram de tal forma os reservatórios, que a situação hídrica do Estado continua grave. Pelo menos 153 açudes monitorados pelo Governo do Estado estão com apenas 9,1% de água da capacidade total de armazenamento e 27 municípios e localidades estão com restrições de abastecimento. Além disso, atualmente 43 açudes ainda estão no volume morto, enquanto 20 permanecem secos e 118 com volume abaixo de 30%.

Para o titular da Secretaria Estadual dos Recursos Hídricos (SRH), Francisco Teixeira, as recargas que têm chegado aos pequenos e médios açudes do Ceará fazem com que o abastecimento hídrico deste ano — especialmente no Interior — seja um pouco melhor do que foi em 2015 e 2016. No entanto, Teixeira analisa que a situação atual de melhoria em alguns reservatórios não minimiza a criticidade da seca.

“O cenário não é confortável, tranquilo, no Vale do Jaguaribe, para a irrigação e abastecimento humano, e também em Fortaleza”, frisa.

MEDO NA CAPITAL

A situação da Capital é mesmo difícil. A Região Metropolitana, com mais de 3,5 milhões de habitantes, corre sério risco de colapso no abastecimento de água em 2017, algo que não acontece desde a década de 1990. Com isso, Fortaleza ficará exclusivamente dependente do fim das obras de transposição do rio São Francisco.

Com a suspensão do suporte de Orós, segundo maior reservatório do Ceará, a Capital, Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e Vale do Jaguaribe voltaram a ser abastecidos, prioritariamente, pelo Castanhão. Se o Castanhão não receber aportes consideráveis ao fim da quadra chuvosa, que normalmente vai até maio, a agricultura irrigada deverá ser restrita ainda mais, para garantir a manutenção do abastecimento humano.

RECESSÃO É A FALTA D'ÁGUA

Animada e falante, vamos encontrar dona Maria Lisboa na porta da loja de moda feminina dela, toda pintada de rosa, numa das principais ruas de Jati. Ela confessa que não vende mais como antes. E não culpa a crise econômica pela redução do número de clientes. “Não existe crise na economia. O que existe é a crise da falta d'água”, observa.

Do alto dos seus 61 anos de vida e 27 como comerciante, ela defende a tese de que, se a água do São Francisco já estivesse nas torneiras da cidade, estaria vendendo seus vestidos, sandálias, bolsas e bijuterias como nunca. “Com água, teria como plantar, como fazer irrigação, o povo teria dinheiro e eu, mais clientes. Digo e repito, se a água do rio São Francisco tivesse chegado, duvido que houvesse crise. Crise no sertão é falta d'água”, assegura.



“**Com água, teria como plantar, como fazer irrigação, o povo teria dinheiro e eu, mais clientes. Digo e repito, se a água do rio São Francisco tivesse chegado, duvido que houvesse crise. Crise no sertão é falta d'água**”

Maria Lisboa



Com a palavra



“Seca é fenômeno político. Daí, ser fundamental desembagar a vista e a consciência dos responsáveis por elaborar, gerir e revisar políticas públicas voltadas a diminuir as desigualdades interregionais e impulsionar nosso desenvolvimento. No atual Governo, tivemos aportes de recursos significativamente maiores para avanço e conclusão da obra. Hoje o problema é mostrar capacidade de correr atrás do tamanho do prejuízo gerado pelos atrasos em gestões anteriores, que não priorizaram a tarefa de resolver um dilema secular.”

deputado **Audic Mota** (PMDB)



“O Legislativo está se mobilizando para acelerar o processo de conclusão das obras do Eixo Norte da transposição do rio São Francisco. A Comissão Especial para Acompanhar e Monitorar as Obras do Rio São Francisco já promoveu debates acerca do tema. Nosso maior receio é de que cada vez mais tardia fique a execução da obra para o Ceará. A transposição é uma questão de prioridade nacional, uma vez que impacta toda a cidadania nordestina, em especial os cearenses. A entrega dessa intervenção hídrica vai trazer um benefício impar a toda a região Nordeste, já tão castigada com a seca.”

deputado **Sérgio Aguiar** (PDT)

SONHO QUE VEM DESDE O IMPÉRIO

A ideia de transposição das águas do rio São Francisco existe desde a época de Dom Pedro II. Em 1877, o intendente do Crato aqui no Ceará apresentou ao Imperador um projeto que levaria águas do rio São Francisco até o rio Jaguaribe (CE). Mas estudos indicaram que não havia recursos técnicos para o curso da água superar o relevo da Chapada do Araripe, na divisa do Estado.

Mais de 50 anos depois, em 1943, a discussão sobre o assunto foi retomada por Getúlio Vargas. Mas o primeiro projeto realmente consistente para a transposição surgiu no Governo João Batista Figueiredo, após a maior estiagem da história (1979-1983) até

então, e foi elaborado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs).

Cerca de 10 anos depois, em agosto de 1994, o presidente Itamar Franco enviou decreto ao Senado declarando ser de interesse da União os estudos sobre o potencial hídrico das bacias das regiões Semiáridas dos estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. E mais uma vez o projeto não avançou.

Ao assumir o Governo, o então presidente Fernando Henrique Cardoso assinou documento batizado de “Compromisso pela Vida do São Francisco”, propondo a revitalização do rio e a construção dos canais de transpo-

sição - o eixo norte, o eixo leste, sertão e Remanso.

Mas foi durante o primeiro mandato do presidente Lula que o Governo Federal reformulou o projeto e realizou os estudos ambientais para fins de licenciamento do projeto pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Enfim, depois de algumas controvérsias, através da Resolução 47/2005 (17/1), o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) aprovou o Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional.

Enfim, depois de algumas controvérsias, através da Resolução 47/2005, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) aprovou o Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional



Vim para morar. Meu sonho é ficar onde vai passar a água do São Francisco”

Maria Neuma Henrique

Muita fé

Pequena e magra, com uma vivacidade que desmente os 57 anos confessados com orgulho, dona Maria Neuma Henrique é um exemplo de força de vontade. Morando a menos de quatro quilômetros do local onde estão sendo feitas as obras da transposição, ela queria tanto viver esse momento da história cearense que pegou o marido, Adailson, os dois filhos e todas as economias e rumou para Jati.

“Vim para morar. Meu sonho é ficar onde vai passar a água do São Francisco,” conta. Veio tão disposta que com-

prou um pedaço de terra por R\$ 37 mil e vive, agora, a angústia da espera e dos sucessivos adiamentos da chegada da água.

O que estimula a determinação dessa sertaneja de pele curtida, que vive de plantar e colher, é morar perto de onde o rio vai passar e ter a garantia, segundo ela, de nunca mais saber o que é falta de água. “Nunca mais”.

O problema é que, enquanto o rio não chega, dona Maria Neuma confessa que continua sofrendo em Jati o que já viveu antes. No pequeno pedaço de

terra, casinha pequena e baixa, não tem água de jeito nenhum.

O poço, que supria as necessidades no início, “secou há um bom tempo”. Cisterna, não tem nenhuma perto. Para garantir o abastecimento, ela compra, de 15 em 15 dias, uma carrada d’água. Mostrando o tanque construído ao lado da casa, dona Maria Neuma explica que a água serve para tudo. “Até para molhar a plantação de batata, maracujá e coentro.” Ela não sabe dizer por quanto tempo vai continuar esperando. “Tá demorando, né”?



QUEM GANHA COM O PROJETO

12 milhões de nordestinos em 390 municípios

Nos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, além das 294 comunidades rurais às margens dos canais, sendo 12 comunidades quilombolas, 23 etnias indígenas e nove assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

INTEGRAR

Boa parte da oposição ao Projeto de Transposição do São Francisco está no fato de as pessoas acreditarem que o rio vai ser desviado do seu curso e que sua estrutura natural vai ser alterada.

Embora chamada de “transposição” por muitos setores, a obra não vai desviar o curso do rio, mas o volume dele e integrar o São Francisco às bacias hídricas do Nordeste. O projeto não prejudicará o rio em nada. Pelos é o que mostra as ferramentas de simulação hidrológica utilizadas pela Agência Nacional de Águas (ANA) mostram que o projeto pode captar, mesmo em períodos muito secos, 26,4 m³/s da vazão do rio, que é despejada no mar. Na cheia, a captação pode chegar a 127 m³/s, sem prejudicar o rio. A estimativa é captar inicialmente 1,4% da água do São Francisco.

AS ETAPAS

As obras do Projeto de Integração do Rio São Francisco passam pelos seguintes municípios no eixo norte: Cabrobó, Salgueiro, Terranova e Verdejante (PE); Penaforte, Jati, Brejo Santo, Mauriti e Barro (CE); São José de Piranhas, Monte Horebe e Cajazeiras (PB). Já no eixo leste, o empreendimento atravessa os municípios pernambucanos de Floresta, Custódia, Betânia e Sertânia, além de Monteiro, na Paraíba.



CONHECENDO O “VELHO CHICO”

O rio São Francisco é um dos maiores e mais importantes do mundo. Nasce na região Sudeste, na Serra da Canastra, no município mineiro de São Roque de Minas, cruza o Centro-Oeste e vai até o Nordeste, banhando cinco estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Ele desemboca no mar, na divisa entre Sergipe e Alagoas. Por isso ostenta o título de rio da Integração Nacional e é chamado, carinhosamente, de “Velho Chico”.

Ao longo de sua extensão, o São Francisco recebe a água de 168 rios afluentes, dos quais 90 são perenes, ou seja, permanentes, e os 78 restantes podem secar em períodos de estiagem. Atualmente, 95% das águas do rio desembocam no mar e apenas 5% são usadas pelas populações.

SUBINDO E DESCENDO

Com o projeto de transposição, a água do rio São Francisco vai percorrer 477 quilômetros de canais e subir até 40 metros de altura, depois de passar por

estações de bombeamento, beneficiando os estados de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Como cada litro de água pesa um quilo, para as adutoras, é necessário construir estações de bombeamento e de elevação para vencer montanhas e desníveis de terreno de até 500 metros. O empreendimento engloba a construção de 13 aquedutos, nove estações de bombeamento, 27 reservatórios, nove subestações de 230 quilowatts, 270 quilômetros de linhas de transmissão em alta tensão e quatro túneis. Com 15 quilômetros de extensão, o túnel Cuncas I é o maior da América Latina para transporte de água.

As 294 comunidades rurais serão beneficiadas com a distribuição de água. Os sistemas vão captar a água do canal para chegar até os 78 mil habitantes próximos aos eixos, sendo 12 comunidades quilombolas, 23 etnias indígenas e nove assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

OS NÚMEROS

641.000 km²

Área da bacia

2.830 KM

Comprimento

2.943 M³/S

Fluxo

1.200 M

Altitude da origem

Foz: Oceano Atlântico

Abrange 504 municípios ou 9% do total do País.

Mais de 18 milhões de pessoas (Censo de 2010) habitam a área da Bacia do São Francisco.

Representa 70% de toda a oferta de água potável no Nordeste.

EIXO LESTE

META 1L - (16 quilômetros): Compreende a captação no reservatório de Itaparica até o de Areias, ambos em Floresta (PE).

META 2L - (167 quilômetros): Inicia na saída do reservatório Areias, em Floresta (PE), e segue até o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE). As obras passam pelos municípios de Floresta (PE), Custódia (PE) e Betânia (PE).

META 3L - (34 quilômetros): Esse trecho está situado entre o reservatório Barro Branco, em Custódia (PE), e o reservatório Poções, em Monteiro (PB). As obras passam pelos municípios de Custódia (PE), Sertânia (PE) e Monteiro (PB).

EIXO NORTE

META 1N - (140 quilômetros): Vai da captação do rio São Francisco, no município de Cabrobó (PE), até o reservatório de Jati, em Jati (CE). As obras passam pelos municípios de Cabrobó (PE), Terra Nova (PE), Salgueiro (PE), Verdejante (PE) e Penaforte (CE).

META 2N - (39 quilômetros): Começa no reservatório Jati, no município de Jati (CE), e termina no reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE). Esse trecho passa pelos municípios de Jati, Brejo Santo e Mauriti, no Ceará.

META 3N - (81 quilômetros): Do reservatório Boi II, no município de Brejo Santo (CE), até o de Engenheiro Ávidos, no município de Cajazeiras (PB). Esse trecho passa pelos municípios de Brejo Santo (CE), Mauriti (CE), Barro (CE), Monte Horebe (PB), São José de Piranhas (PB) e Cajazeiras (PB).

Dados do Ministério da Integração Nacional



Devoção à Fátima

Nossa Senhora de Fátima é considerada pela Igreja Católica uma das santas mais reverenciadas do mundo. Neste ano, é celebrado o centenário de suas aparições em Portugal. No Ceará a devoção também é grande. Tanto na capital, como na Região do Cariri, com a inauguração, há três anos, de uma imagem gigante da Santa

Texto: Dídio Lopes

Nossa Senhora de Fátima é considerada a mais profética das aparições dos últimos tempos. Mesmo anunciando grandes castigos, como a Primeira e a Segunda Guerra mundiais, a santa trouxe também uma mensagem de salvação. Ao todo, foram seis aparições em 1917, na localidade de Fátima, em Portugal, presenciadas pelos pastores Lúcia de Jesus, 10 anos; Francisco Marto, nove anos, e Jacinta Marto, sete anos. Na primeira aparição, Nossa Senhora pediu aos três pastorzinhos que viessem seis meses seguidos, no dia 13, à mesma hora. Disse ainda que viria uma sétima vez.

Foi o que bastou. Em pouco tempo o local transformou-se em destino de inúmeros peregrinos. Tanto que dois anos depois, em 1919, foi iniciada a construção de uma capela no lugar das aparições e em 1920 confeccionada a imagem que hoje se encontra no Santuário no mesmo local. Fortalecida por aparições, mensagens centradas no evangelho e fé ao longo dos anos, esta imagem percorreu vários países da Europa em meados de 1950.

As peregrinações se repetiram por todo o mundo. Arregimentando multidões de fiéis em cada país por onde passava. No Brasil não foi diferente e em 1952 a imagem também chegou a Fortaleza. A passagem da santa pela Capital estimulou a construção de um santuário em louvor a Nossa Senhora de Fátima, localizada em uma avenida que ganhou o nome de 13 de Maio, também em sua homenagem. Para completar a devoção dos cearenses, em 2008 foi inaugurada, na praçinha em frente ao santuário, uma estátua encomendada ao artista plástico Franciner Macário Diniz, com 15 metros de altura e base de 1,5 metro.

No Cariri, sul do Estado, Nossa Senhora de Fátima também é reverenciada. Em 2014, a região recebeu mais um monumento, iniciativa do deputado Ely Aguiar (PSDC). Construída em fibra de vidro, com pintura automotiva, a imagem, de 53 metros de altura, está localizada no bairro Barro Branco, no Crato, e é considerada a maior da América Latina. Supera a do Cristo Redentor, no Rio



Nossa Senhora de Fátima. A imagem gigante foi inaugurada em 2014, no Crato

de Janeiro (38 metros), e a do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte (27 metros).

O monumento foi idealizado pelo deputado Ely Aguiar, com o objetivo de incrementar o forte turismo religioso local, conhecido por mobilizarromeiros em torno do Padre Cícero Romão Batista, fundador da cidade de Juazeiro do Norte, e de Santo Antônio, padroeiro da cidade de Barbalha. Segundo o parlamentar, o Cariri é, talvez, de todas as regiões nordestinas, a mais católica. “É um povo que respira o catolicismo”, afirma.

De acordo com Ely Aguiar, o projeto

já nasceu gigante. “Quando decidimos fazer o monumento já pensamos grande, para que chamasse a atenção e fosse o maior do mundo”, diz. Com visitas diárias e uma média de 90 a 110 ônibus mensalmente, a iniciativa do parlamentar visa fortalecer o movimento religioso no município, além de agraciar a cidade com a imagem de uma das santas mais populares da igreja católica.

Atualmente, quem vai ao monumento no Crato verifica as obras de urbanização que estão acontecendo no entorno do Horto de Fátima. Com uma área de

aproximadamente 20 mil metros quadrados, o local será contemplado com uma praça, que receberá o nome de Madre Esmeralda, espaço ecumênico, estacionamento e rampas para deficientes. No projeto também estão incluídas iluminação, obras de paisagismo e pavimentação. Além destas intervenções, o governador Camilo Santana autorizou a realização de um estudo para a construção de um teleférico. Para o deputado Ely Aguiar, estas intervenções são necessárias para levar “conforto, emprego e renda para a população.”



EMOÇÃO E FÉ

Cânticos, louvores, lágrimas, muita emoção e demonstração de fé, esse é o cenário comum todos os dias 13 na Igreja de Fátima, que se tornou lugar cativo para os fiéis, que veem na santa a figura da mãe que acolhe seus filhos.

Segundo o padre Francisco Ivan de Sousa, responsável pela igreja de Fortaleza, as aparições de Nossa Senhora ultrapassaram as fronteiras de Portugal e

ganham repercussão universal.

Conforme o pároco, há uma ligação do cearense com Nossa Senhora de Fátima desde sua primeira passagem pela cidade. “Acredito que há uma mística que chama o povo a se reunir em devoção à santa. Muito se dá também pelo carisma da própria virgem de Fátima”, observa.

Para a auxiliar de enfermagem Gislaine Gomes Chaves, 42 anos, “é uma

mãe que abraça os filhos”. Devota de Fátima, ela comenta que desde os 10 anos de idade frequenta o santuário todos os dias 13, para acompanhar as missas do meio dia. “A primeira vez que fui senti algo diferente. Tocou meu coração de tal forma, que não sei explicar. Depois desse dia, não deixei mais de vir agradecer todas as bênçãos que recebo”, conta.

A VOZ DO POVO



“As manifestações de fé a Fátima não acontecem apenas no Ceará, mas no mundo inteiro. Dentre os artigos religiosos que mais vendo, os de Nossa Senhora de Fátima são os que têm mais saída. Todas são mães, mas Fátima tem algo especial.”

Iranilde Victor Magalhães, 60 anos, comerciante



“Nossa Senhora de Fátima é minha advogada, mãe e protetora. Agradeço todos os dias a ela por estar viva. O ser humano sem Deus não é nada, e para se recorrer a Deus é preciso pedir à mãe de Jesus. Ela é uma mãe que escuta seus filhos e nunca falha comigo, porque a minha fé é enorme.”

Gislaine Gomes Chaves, 42 anos, auxiliar de enfermagem



Acredito que há uma mística que chama o povo a se reunir em devoção à santa. Muito se dá também pelo carisma da própria virgem de Fátima”

Padre Francisco Ivan de Sousa, responsável pela igreja de Fortaleza



Com a palavra



“Todo católico, fervoroso ou não, é um devoto de Nossa Senhora de Fátima. Ele pode ter seu santo de preferência, mas Fátima está em todos os lares do povo católico. É a padroeira do mundo. É a única santa que é reverenciada todos os meses, no dia 13. Ela é conhecida mundialmente como a santa que reúne o maior número de devotos.”

deputado Ely Aguiar (PSDC)



“Nossa Senhora de Fátima fez uma aparição num país que tem muita ligação com o Brasil, que é Portugal, afinal falamos a mesma língua. Então, assim como os pastorzinhos que viram Fátima, é surpreendente essa identificação que temos com ela. Como foi em Portugal, nós sentimos que as aparições foram como se tivessem acontecido em nosso País, criando uma identidade muito forte.”

deputado Carlos Matos (PSDB)



JUNIORPIPO

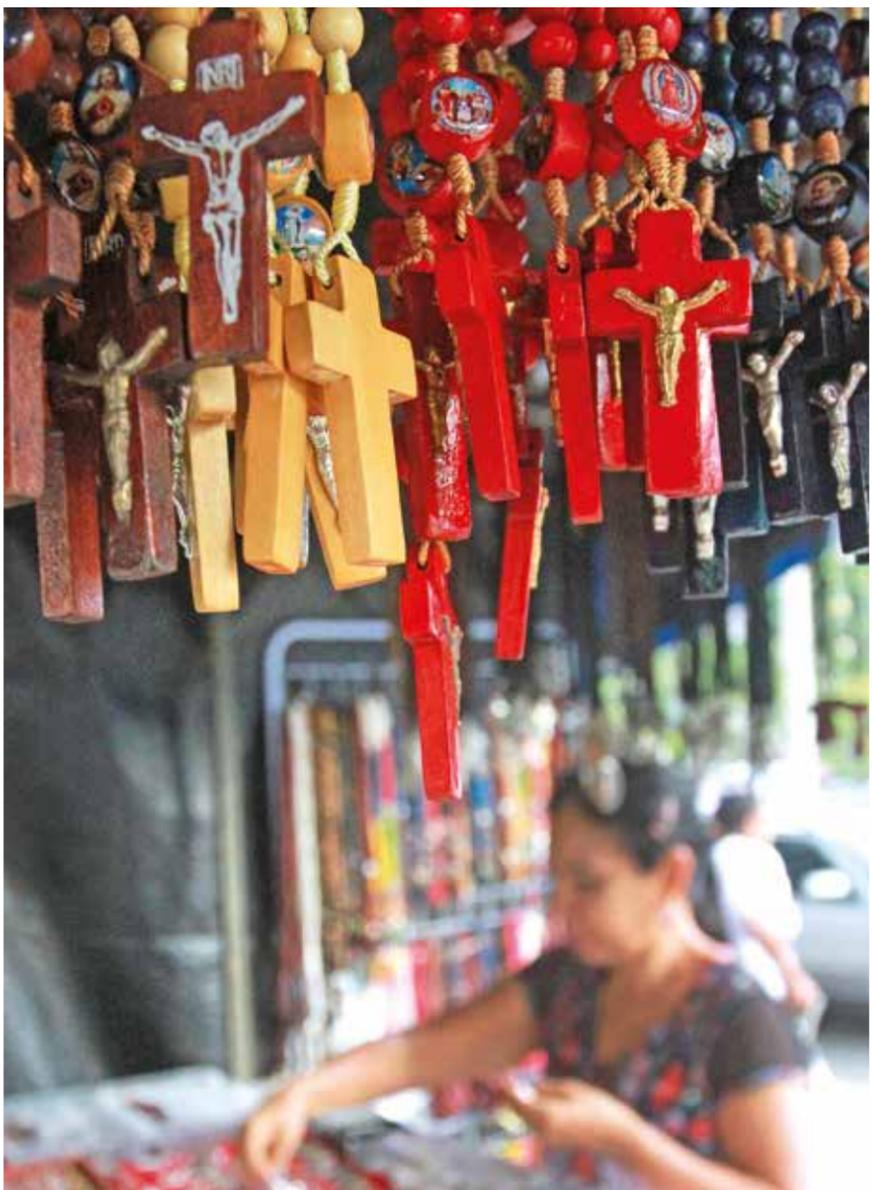
COMÉRCIO E BENÇÃOS

Quem também está todo dia 13 em frente à Igreja de Fátima é a comerciante Iranilde Victor Cavalcante, 60 anos, porém, por motivo diferente: ela tem uma barraca de produtos religiosos. “Além de ser abençoada com as vendas, ainda prego a minha fé, assistindo a todas as missas que acontecem nesse dia”, comenta Iranilde.

Há mais de 30 anos no mesmo local, de frente ao santuário e aos pés da estátua de Fátima que fica na praça, a comerciante conta que, “dentre os artigos religiosos que mais vende, são os de Nossa Senhora de Fátima que têm mais saída”.

Porém, a ligação de Iranilde com Nossa Senhora de Fátima vai além dos produtos que comercializa. Foi à santa que a comerciante recorreu após seu filho Victor, de 30 anos, sofrer um acidente e passar por mais de três cirurgias na perna.

Iranilde diz que foi agraciada com um milagre de Nossa Senhora de Fátima. “Meu filho ficou afastado dois anos e corria risco grave decorrente do acidente. Quem o vê atualmente não sabe o sofrimento que passamos. Vê-lo trabalhando sem sequelas é a maior graça que poderia ter recebido”, revela.



JUNIORPIPO

ANO MARIANO

Este ano, a Igreja Católica celebra, além das homenagens ao centenário das aparições de Fátima, em Portugal, o festejo dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no rio Paraíba do Sul, em São Paulo.

Por conta dos jubileus religiosos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) instituiu 2017 como o Ano Nacional Mariano, que começou em 12 de outubro de 2016, com solenidades da Padroeira do Brasil, e vai até 11 de outubro de 2017.

De acordo com o padre Ivan, do Santuário de Fátima, essas datas se cruzam, pois as mensagens proferidas pelas santas são praticamente as mesmas: oração, penitência e conversão. O religioso acrescenta que as mensagens das mães se encontram, pois é a mesma mãe, apenas com nomes diferentes. “Estamos em um ano dedicado para contemplar Maria como modelo de fé e seguimento do Cristo.”

Movimentação pela beatificação do PADRE CÍCERO

Criada em março deste ano, a Frente Parlamentar de Beatificação do Padre Cícero objetiva mediar ações relativas à questão. Sob o comando da deputada Fernanda Pessoa (PR), uma das atividades do grupo está vinculada à catalogação dos milagres. “A reconciliação com a Igreja Católica ainda pode ter várias definições, mas o Padre Cícero tem a adoração dos fiéis e já é considerado santo por milhares de devotos. A beatificação nada mais é do que provar a pessoa abençoada que foi Padre Cícero”, explica a parlamentar.

Fernanda Pessoa diz que é preciso levar em conta que o Nordeste pode ser considerado um berço da fé católica num país cada vez mais evangélico. “De acordo com dados do Datafolha, só 57% dos brasileiros ainda declaram que o catolicismo é sua religião, mas esse número sobe para 72% nos estados nordestinos que têm em Padre Cícero sua principal manifestação da fé”, assinala.



De acordo com dados do Datafolha, só 57% dos brasileiros ainda declaram que o catolicismo é sua religião, mas esse número sobe para 72% nos estados nordestinos que têm em Padre Cícero sua principal manifestação da fé”

deputada Fernanda Pessoa (PR)



A Frente ainda pretende realizar encontros com teólogos, promover audiências e compor uma equipe técnica para fazer todos os trâmites necessários. Além da deputada Fernanda Pessoa (PR), participam da Frente Parlamentar o coronel Aduino Bezerra (convidado de honra) e os deputados Carlos Matos (PSDB), Walter Cavalcante (PP), Ely Aguiar (PSDC), Dr. Santana (PT), Sineval Roque (PDT) e Danniell Oliveira (PMDB).

Com a palavra



“Fico muito feliz ao constatar que os cearenses não só estão se voltando para Nossa Senhora de Fátima, mas também para o catolicismo. Nossas missas estão cada vez mais frequentadas, e o número de fiéis que participam da eucaristia cresce de forma expressiva. Aqueles que buscam e fazem seus pedidos logo são atendidos, pois ela intercede indistintamente por todos junto a Jesus Cristo.”

deputado Walter Cavalcante (PP)



“Vejo com bons olhos que a fé católica vem crescendo com a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Talvez esse aumento venha com as graças alcançadas e muito com a identidade de nosso povo com ela, que prega a paz entre os povos. Acredito que a humanidade busque a paz e a encontre em Nossa Senhora de Fátima.”

deputada Fernanda Pessoa (PR)



ESCAMAS QUE CURAM

Pesquisa desenvolvida em Fortaleza utiliza a pele de um animal aquático para tratar pacientes com queimaduras de segundo e terceiro grau

Texto: Jackelyne Sampaio

Um novo procedimento está trazendo conforto às vítimas de queimaduras: a utilização da pele de tilápia como curativo natural. O tratamento revolucionário proporciona redução da dor e agilidade na cicatrização das feridas, dispensa a troca de curativos, além de evitar a perda de líquidos e contaminação dos ferimentos. Inédito no mundo, o estudo do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (UFC), em parceria com o Instituto Dr. José Frota (IJF), conta ainda com a participação de pesquisadores do Ceará e de Pernambuco.

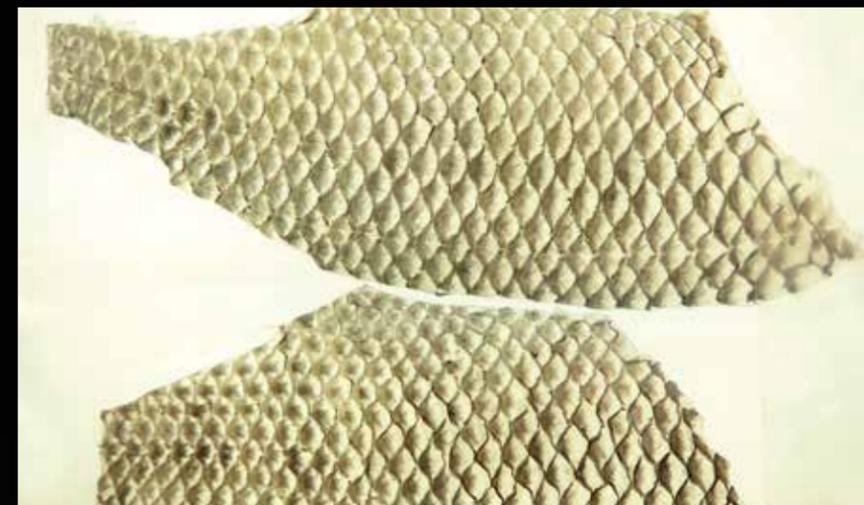
A ideia de utilizar a pele de tilápia para tratar pacientes queimados surgiu após o cirurgião plástico Marcelo Borges, de Recife, ler uma reportagem na qual constava que 99% da pele do peixe era descartada e apenas 1% utilizada como matéria-prima no artesanato. Foi então que o médico, tendo como referência estudos sobre o uso de pele de outros animais, como porco e rã, pensou em testar a aplicabilidade do material em queimaduras.

A pesquisa começou em 2014 e, atualmente, conta com uma equipe de 49 profissionais nas mais diversas áreas, sob a coordenação do cirurgião plástico Edmar Maciel, também presidente do Instituto de Apoio ao Queimado, de Fortaleza, organi-

zação não governamental (ONG) dedicada ao paciente carente, fundada em 11 de abril de 2006, que possui capacidade para o atendimento humanizado e interdisciplinar de 1.700 pacientes por mês.

O estudo já recebeu duas premiações e está sendo divulgado em 16 países. “Nós pensamos em utilizar a pele de um animal aquático como curativo temporário por apresentar menor risco de contaminação e de transmissão de doenças do que os terrestres”, justifica. O estudo é desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC (NPDM/UFC), coordenado pelo professor Odorico Moraes e aplicado em pacientes queimados voluntários do IJF.

A Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) estima a ocorrência de um milhão de acidentes com queimados por ano no Brasil; destes, 85% são de segundo grau. Em contrapartida, os três bancos de pele humana brasileiros, localizados em São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, abastecem apenas 1% da demanda. Segundo o especialista, em relação aos centros mais avançados, o País está defasado quase 50 anos nesse setor da rede pública. “Em países europeus já faz parte da rotina utilizar a pele humana ou pele animal para tratar ferimentos”, observa o doutor Edmar.



DÁRIO GABRIEL

Com a palavra



“Eu estive acompanhando a pesquisa da pele de tilápia para tratar queimados e realmente é um trabalho encantador, que deve ser apoiado e incentivado. Nessa perspectiva, a gente fica feliz porque mais uma vez o Ceará larga na frente. Eu falo aqui como médica dermatologista e conhecedora do serviço de queimados do Instituto Dr. José Frota, que presta um bom atendimento à população mas, que infelizmente ainda é um tratamento agonizante para os pacientes. Portanto, o que sai do Ceará eu já sei que vai dar certo, e tenho certeza que após regulamentado, o curativo de peixe vai ser copiado pelo mundo todo.”

deputada Dra. Silvana (PMDB)



“O paciente com queimaduras perde líquidos e proteínas, a lesão quando exposta aumenta o risco de infecção porque a pele serve como ponto de defesa. Além do processo demorado de cicatrização e o sofrimento que causa ao paciente. Nesse aspecto, a pesquisa sobre o curativo de tilápia é muito interessante e já mostrou alguns resultados razoáveis no setor de queimados do IJF, onde está sendo aplicada. Após a conclusão do estudo e reconhecimento pela Anvisa, acredito que o próximo passo é buscar a normatização desse novo instrumento e a viabilização para toda a sociedade.”

deputado Dr. Carlos Felipe (PCdoB)

ESTUDO

É da cidade de Jaguaribara, precisamente no açude Castanhão, de onde sai a pele de tilápia usada na pesquisa. O material, que antes iria para o lixo, é acondicionado em recipientes plásticos com gelo e encaminhado ao NPDM. “No Núcleo são realizadas todas as etapas pré-clínicas, desde o estudo histológico até a fase de testes em animais e, posteriormente, em seres humanos”, explica o coordenador, professor Odorico Morais.

No NPDM, a pele passa por um processo de limpeza, recorte e esterilização, para matar micro-organismos. Depois, é encaminhada para São Paulo, onde recebe radioesterilização para matar vírus e, por fim, são realizados exames microbiológicos que certificam a ausência de contaminação. Após essas etapas, o material volta

para o NPDM, onde está o primeiro banco de pele animal do Brasil, e fica armazenado em geladeira com temperatura de dois a quatro graus, por um período de até dois anos.

Conforme Odorico Morais, o processamento da pele ainda é artesanal e necessita passar à produção industrial. “Precisamos de uma empresa que queira investir na comercialização do produto, para que o material possa chegar com rapidez às pessoas”, acrescenta. O coordenador informa ainda que parte da pele de tilápia pronta para uso é encaminhada ao Instituto Dr. José Frota para utilização em pacientes queimados voluntários. “Para aplicar o curativo, o cirurgião plástico retira a pele do pacote, reidrata com soro fisiológico estéril e depois coloca sobre a lesão.”



DARIO GABRIEL

Com a palavra

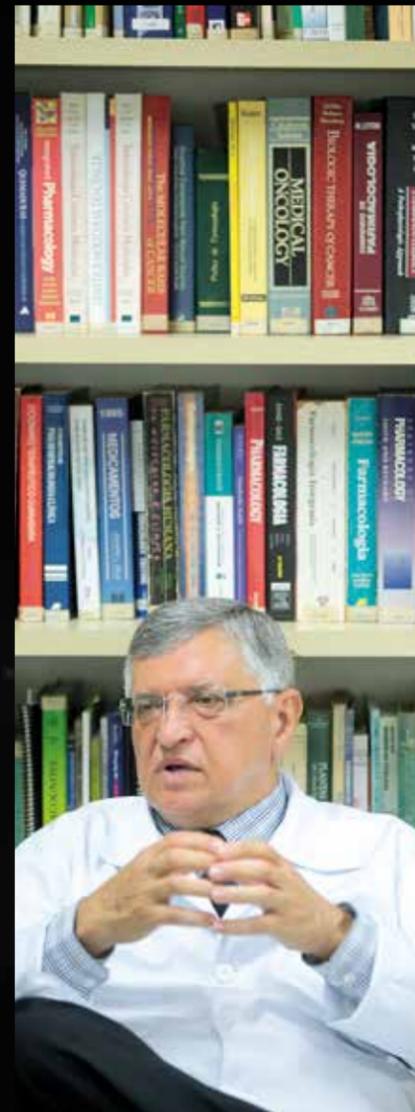


“O uso da pele de tilápia no tratamento de queimaduras é uma experiência nova que, embora esteja em fase de estudo, já apresentou resultados satisfatórios. O curativo apresenta boa aderência, diminui a dor se comparado a outros procedimentos, não precisa ser trocado diariamente, o que evita a infecção e a perda de líquidos, que é uma das grandes preocupações dos queimados. Na conclusão da pesquisa e comprovação dos resultados, o Ministério da Saúde e Governo do Estado, através da Secretaria de Saúde, com certeza fornecerão todo apoio necessário para viabilizar essa questão, e que assim, possa servir a muitos pacientes de baixa renda.”
deputado Antônio Granja (PDT)

NÚMEROS

1 MILHÃO
DE ACIDENTES COM
QUEIMADOS POR ANO
NO BRASIL

97%
DAS VÍTIMAS DE
QUEIMADURAS SÃO
DE BAIXA RENDA



“Para aplicar o curativo, o cirurgião plástico retira a pele do pacote, reidrata com soro fisiológico estéril e depois coloca sobre a lesão”

Odorico Morais,
coordenador, professor

TESTES EM HUMANOS

O curativo de pele de peixe já foi testado em 60 pacientes, e mais 120 serão observados no Instituto Dr. José Frota, na última etapa do estudo clínico em humanos. Após a conclusão, prevista para junho de 2018, a equipe poderá solicitar o registro do produto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Um dos pacientes que aderiu ao tratamento foi o técnico operador mantenedor Edmilson de Lima, de 29 anos. Ele sofreu queimaduras de segundo e terceiro grau, em dezembro passado, quando realizava manutenção de uma válvula na empresa em que trabalha. “O acidente queimou 28% do meu corpo, afetando a região dos braços, pernas e abdome. Recebi os primeiros socorros e segui para o hospital, onde fui atendido pelo doutor Edmar, que me falou sobre o curativo de tilápia”, relembra.

Edmilson relata que não estranhou o tratamento com pele de peixe, e por isso aceitou realizar o procedimento. “Quando recebi o curativo foi um alívio, pois não senti mais dor”, conta. Segundo ele, outra vantagem foi a rapidez na cicatrização do ferimento. “Meus braços e o abdome cicatrizaram em apenas oito dias, já a perna direita demorou mais tempo, porque a queimadura era mais profunda”, conta.

Com base nos resultados apresentados, o especialista Edmar Maciel alerta para a importância de disponibilizar o tratamento para os hospitais públicos. “Cerca de 97% das vítimas de queimaduras são de baixa renda. Então, quando o produto estiver registrado e for comercializado, nós gostaríamos que o Ministério da Saúde viabilizasse o curativo de tilápia gratuitamente para os hospitais brasileiros que tratam queimados”, pontua.



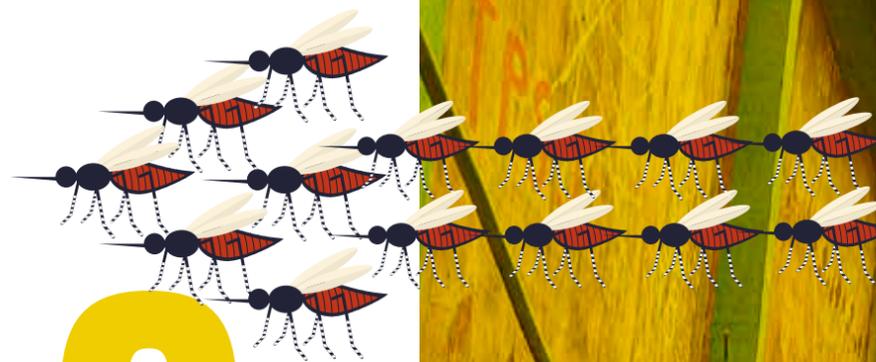
Com a palavra



“Uma grande dificuldade no tratamento dos queimados é a troca de curativos que é extremamente dolorosa, além de necessitar anestesia para realizar o procedimento. Nesse viés, a pele de tilápia tem boa aderência, dispensa a troca de curativos e funciona como um tampão, mantendo a região mais hidratada e evitando a contaminação. Portanto, é um tratamento revolucionário que tem condição de melhorar o tratamento dos pacientes. Proveniente de uma potencialidade natural do Estado que é a piscicultura e que, aproveita um recurso que iria para o lixo que é a pele da tilápia. Obviamente, esse projeto tem que ser incentivado, tendo em vista o baixo custo versus o grande benefício para os pacientes.”

deputado Leonardo Pinheiro (PP)

ALERTA AMARELO



Existem dois tipos de febre amarela: a silvestre e a urbana. Do ponto de vista clínico, as duas são iguais - apresentam o mesmo vírus, sintomas, desenvolvimento e complicações

Texto: Rita Damasceno

Com 574 casos confirmados nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro no primeiro trimestre de 2017, a febre amarela volta aos holofotes e preocupa as autoridades da saúde pública em todo o País. Restrita, no momento, às áreas rurais, silvestres e de mata, a doença ameaça cruzar as fronteiras dos grandes centros urbanos. Embora o Ceará não faça parte da área de risco, a Prefeitura de Fortaleza está ofertando a vacina em quatro postos de saúde da Capital. Ela é indicada apenas para quem vai viajar para regiões consideradas endêmicas no País.

O atual surto começou em dezembro de 2016 e preocupa, mais uma vez, médicos e especialistas. De acordo com boletim do Ministério da Saúde, o número de mortes chegou a 187, em 91 municípios. Causada por um arbovírus, a doença apresenta como principais sintomas febre alta, calafrios, cansaço, dor de cabeça e nos músculos, náuseas e vômitos. Em casos mais graves, podem surgir complicações no fígado e nos rins, que deixam a pele e os olhos com uma tonalidade amarelada (icterícia), característica que deu origem ao nome da doença. Nessa situação, se não for tratada, pode levar à morte, em poucos dias.

TIPOS DE TRANSMISSÃO

Existem dois tipos de febre amarela: a silvestre e a urbana. Do ponto de vista clínico, as duas são iguais - apresentam o mesmo vírus, sintomas, desenvolvimento e complicações. A diferença está apenas na forma de contágio. O tipo silvestre é transmitido pelos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, que vivem nas matas e na beira dos rios, afetando principalmente os macacos. A morte dos primatas por febre amarela indica que o vírus está em circulação, servindo de alerta para que o Ministério da Saúde, em conjunto com secretarias estaduais e municipais, tome providências para evitar a infecção em humanos.

A febre amarela silvestre é endêmica em áreas da Argentina, Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Panamá, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Trinidad e Tobago. No Brasil, 21 estados e o Distrito Federal são considerados áreas de risco para a febre amarela. O surto que atinge os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro é de febre amarela silvestre.

A urbana é transmitida por um velho conhecido. Vektor da dengue, zika e chikungunya, o *Aedes aegypti* está presente em praticamente todas as regiões do País. Segundo Afonso Bezerra, médico infectologista do Hospital São José, ele também é muito adaptável. “Quando come-

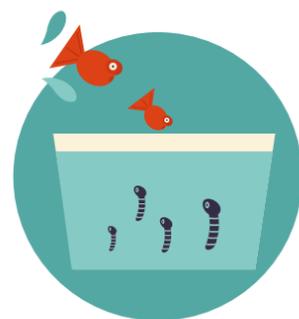
cei a trabalhar com dengue há 17 anos, a gente tinha certeza que o mosquito só gostava de água limpa, parada e na sombra. Hoje a gente viu que esse mosquito se adaptou. É capaz de se reproduzir nos ambientes mais inóspitos”, afirma.

A última epidemia de febre amarela urbana ocorreu em 1942, no Acre. Desde então, nenhum caso confirmado foi transmitido pelo *Aedes aegypti*. Ocorre que, por ter um apetite especial por sangue humano, ele é um eficiente vetor para a transmissão de várias doenças e pode espalhar a febre amarela de forma ainda mais rápida que os mosquitos silvestres. Bastaria que picasse um ser humano ou animal doente e, em seguida, outro saudável, iniciando assim o ciclo de transmissão do vírus nas grandes cidades.

Segundo Sérgio Lucena, primatólogo e professor de zoologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), os surtos de febre amarela também são um fenômeno ecológico. “Uma das hipóteses é que o desmatamento, ao longo dos anos, fez com que animais silvestres contaminados se aproximassem cada vez mais das zonas urbanas”, diz. Diante dos mais de 500 casos registrados em humanos e da confirmação de macacos mortos por febre amarela na Bahia, a doença parece estar próxima de ultrapassar as fronteiras rurais e chegar cada vez mais perto das grandes cidades.



PREVENÇÃO



De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a vacina é a maneira mais eficaz de evitar o contágio. Atualmente, a recomendação é imunizar todos que residem em áreas de risco, a partir dos seis meses de vida. Por causar reações, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) destaca que ela não é indicada para crianças menores de seis meses, pessoas com imunidade baixa (portadores de HIV e doenças autoimunes, pacientes em tratamento de câncer e transplantados) e que possuem alergia à proteína do ovo. Idosos e gestantes devem passar por uma avaliação médica antes de receber a dose.

Este ano, mais de 18,8 milhões de vacinas foram distribuídas e campanhas de vacinação em massa são realizadas nos municípios com casos confirmados. Para ajudar o Brasil a enfrentar o atual surto de febre amarela, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) mobilizou mais de 15 peritos em vigilância, virologia, imunização e outras áreas para atuar nesses estados.



EM FORTALEZA

Mesmo não tendo nem um caso registrado no Ceará, a rede pública municipal de saúde de Fortaleza já vem disponibilizando a vacina em vários postos da Capital. Conforme a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), há mais de 17 anos o Estado não tem registros de febre amarela em humanos e primatas. Segundo Vanessa Soldatelli, coordenadora de Imunização da SMS, houve um aumento na procura por vacinas, mas ela garante que o estoque é suficiente para atender a demanda. “Estamos orientando as pessoas que procuram a vacina nos postos a apresentar um comprovante de viagem ou hospedagem, comprovando a viagem para estados na área de risco”, explica.

Por ter um alto custo de produção, o Ministério da Saúde estuda fracionar as doses em estoque. A estratégia permitiria imunizar um número maior de pessoas. A medida divide opiniões, já que o período de imunização por dose, que é de 10 anos, seria reduzido para apenas um ano. Caso o fracionamento

seja efetivado, a estratégia será estendida para todo o País.

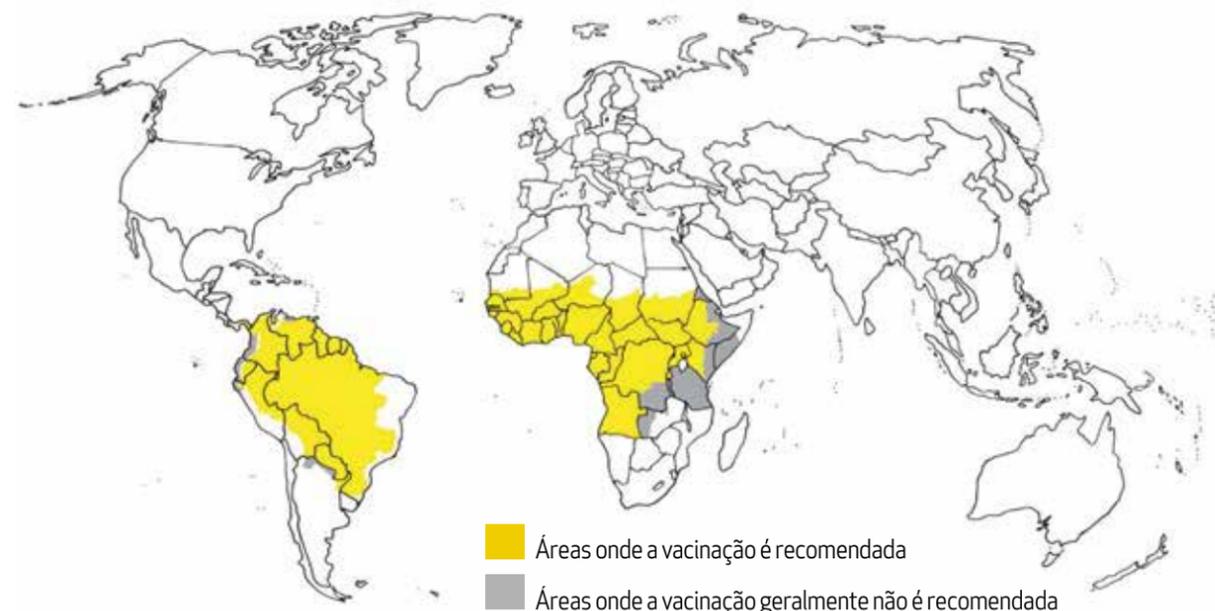
Por ser um mosquito doméstico, ele vive dentro de casa e perto do homem. Com hábitos diurnos, alimenta-se principalmente ao amanhecer e ao entardecer, e a reprodução acontece em água parada. É fundamental eliminar todos os focos. Em menos de 15 minutos é possível fazer uma varredura em casa e retirar todos os recipientes contendo água parada. Com essas medidas, será possível controlar a febre amarela silvestre nas regiões endêmicas e diminuir cada vez mais a possibilidade de uma epidemia urbana no Brasil.

Com a possibilidade de uma epidemia de febre amarela no Brasil, a principal recomendação da OMS é que os governos Federal, Estadual e Municipal continuem os esforços para detectar, confirmar e tratar adequadamente os casos de febre amarela. Para a população, é importante reforçar o trabalho conjunto e diário no combate ao *Aedes aegypti*.



ESTE ANO, MAIS DE
18,8 milhões
DE VACINAS FORAM
DISTRIBUÍDAS E
CAMPANHAS DE
VACINAÇÃO EM MASSA
SÃO REALIZADAS NOS
MUNICÍPIOS COM CASOS
CONFIRMADOS

Origem



Os primeiros casos de febre amarela foram notificados em 1685, em Pernambuco. Historiadores acreditam que o vírus chegou ao País em navios negreiros que transportavam escravos trazidos da África.

Assim como a gripe, a crença era de transmissão pelo ar, contato físico ou com secreções de uma pessoa infectada. Para impedir que o surto se espalhasse, em 1691 foi realizada a primeira campanha de prevenção no Brasil. A iniciativa do médico português João Ferreira

da Rosa foi executada pelo Marquês de Montebelo, governador da então Capitania de Pernambuco.

A partir de então, ações como a limpeza de ruas e retirada do lixo se tornaram políticas públicas de saúde realizadas de maneira constante. As medidas possibilitaram a criação das primeiras bases estratégicas de vigilância sanitária, que seriam utilizadas para o enfrentamento de várias doenças ao longo da história.

Apesar dos primeiros avanços nas pesquisas científicas e na evolução da

medicina, o verdadeiro causador da febre amarela ainda era desconhecido no período colonial. As primeiras citações a mosquitos como transmissores de doenças no Brasil são descritas a partir do final do século XIX. Com a descoberta, teve início uma verdadeira guerra para eliminar esses vetores, que dura até os dias de hoje. No decorrer dos anos, algumas batalhas foram vencidas, mas parece que, de tempos em tempos, os mosquitos voltam com mais força, trazendo novas ameaças à população.

ONDE TOMAR A VACINA

Centro de Saúde Roberto

Silva Bruno Av Borges de Melo, 910 – Fátima – Regional IV
Informações: 3227-9177

Posto de Saúde Messejana

Casa Verde Rua Coronel Guilherme Alencar, 264 – Messejana – Regional VI
Informações: (85) 3474.2637

Posto de Saúde Paulo Marcelo

Rua Vinte e Cinco de Março, 607 – Centro – Regional II
Informações: (85) 3433.9701

Centro de Saúde Escola Meireles

Av. Antônio Justa, 3113 – Meireles
informações: (85) 3101-1446
Funcionam de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

Com a palavra



“O combate ao mosquito *Aedes aegypti* é um trabalho pedagógico e diário. A Assembleia Legislativa, além da propaganda na rádio, televisão, revista e jornal, deve fazer um trabalho de conscientização com seus deputados, servidores, assessores e todos que circulam pela Casa. É importante reforçar atitudes como a de não acumular água e a de denunciar locais que estejam servindo de criadouro para o mosquito.”

deputado José Sarto (PDT)



“É entristecedor um país como o Brasil ter que, em pleno século XXI, conviver com epidemias ou endemias de doenças como dengue, zika e chikungunya. O ressurgimento da febre amarela em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo nos preocupa pelo fato de ser uma doença extremamente agressiva. É uma patologia que pode se expandir por meio do *Aedes aegypti* para as grandes cidades. É uma doença de séculos passados que está ressurgindo nos dias atuais. É urgente que sejam feitos apelos comunitários e a todos os poderes, para eliminar, de vez, esse problema.”

deputado Fernando Hugo (PP)



“Isso começou com um foco em Minas Gerais, depois apareceram casos no Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e, agora, temos evidências na Bahia. A situação está fugindo do controle, e as pessoas não sabem o que fazer. Acho que os estados têm que ter a preocupação de adquirir mais vacinas e tentar aumentar a cobertura vacinal, para evitar uma epidemia urbana.”

deputado Dr. Santana (PT)

Frente Parlamentar

A Frente Parlamentar de Combate ao Mosquito *Aedes Aegypti* foi criada em 23 de março de 2016, pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Zezinho Albuquerque (PDT). O objetivo é promover ações em conjunto com a sociedade para erradicar o mosquito *Aedes aegypti*. Como parte das ações efetivas, a Frente realizou, no dia 27 de março, no auditório da Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), o I Seminário “Chikungunya: Conhecer para Prevenir e Combater - Experiências e atitudes para o enfrentamento do *Aedes aegypti*”. Participaram do evento especialistas e autoridades do Ceará,

“Controlar o mosquito não é suficiente. Temos que sufocá-lo. E, para isso, precisamos nos unir e tomar como exemplo as experiências exitosas de alguns municípios e estados”

Bahia, Rio de Janeiro e Goiás.

Durante o encontro, foram discutidas políticas públicas, estratégias e ações de enfrentamento ao mosquito. O presidente da Frente Parlamentar,

deputado Carlos Matos (PSDB), apontou, como alternativa para o combate ao mosquito, a articulação dos municípios e o total comprometimento da população. “Controlar o mosquito não é suficiente. Temos que sufocá-lo. E, para isso, precisamos nos unir e tomar como exemplo as experiências exitosas de alguns municípios e estados.” Desde que foi instituída, a Frente Parlamentar de Combate ao Mosquito *Aedes Aegypti* já realizou oito reuniões técnicas, uma oficina temática, três audiências públicas, uma visita ao município de Pedra Branca e um encontro regional em Quixeramobim.

OS NOVOS RUMOS DO ENSINO MÉDIO

A ampliação do ensino em tempo integral e a escolha do currículo mais adaptado à vocação são as principais apostas da reforma

Texto: Narla Lopes

Fotos: Júnior Pio

Longe de ser uma unanimidade no País, a Reforma do Ensino Médio foi sancionada em fevereiro deste ano, quase cinco meses após seu anúncio. A meta é diminuir a evasão escolar e melhorar a aprendizagem. A dúvida agora é se a nova fórmula trará os avanços necessários que todos querem ver na educação.

“Ficar de cinco a seis horas sentado olhando para o professor falando sem parar, escrever e resolver um monte de exercícios não é atrativo para a maioria dos alunos. Precisamos de aulas mais interessantes”, diz a estudante secundarista Bia Medeiros, 15 anos. Aluna do primeiro ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio Governador Flávio Marcilio, em Fortaleza, ela evidencia o que há muito tempo dizem os especialistas: que a velha fórmula do ensino médio precisa mudar.

A reclamação da estudante, que vai bem na escola e quer ser professora de inglês, integra uma extensa lista de problemas que fazem do ensino médio o principal gargalo da educação no País, com métodos ultrapassados, carência de infraestrutura, índices de aprendizagem em baixa, repetência e evasão escolar. Um cardápio indigesto que acabou afastando alunos dos bancos escolares nos últimos anos.

Mesmo com os percalços da última etapa do ensino básico, a estudante segue firme, mas 1,7 milhão de jovens, de 15 a 17 anos, idade considerada ideal para cursar o nível médio, desistem da etapa, em todo o Brasil, antes de completar o terceiro ano. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2015 também mostra que o ciclo segue estagnado e longe das metas.

Na tentativa de sair do pelotão de trás, em setembro do ano passado, o Governo Federal tomou uma decisão de urgência. Anunciou Medida Provisória (MP) para reformar todo o ciclo. Menos de cinco meses depois, a matéria foi aprovada no Congresso Nacional e, em fevereiro de 2017, sancionada pelo presidente Michel Temer.

A reforma substitui o modelo no qual o aluno estuda 13 disciplinas obrigatórias, por uma organização mais “flexível”. A ideia é que os estudantes façam as disciplinas básicas e possam adaptar o currículo à área que pretendem seguir ou têm mais afinidade. Há também a preocupação de ampliar o ensino integral em parte da rede. Resta saber quando chegará às escolas.

Apesar de ter força de lei e aplicabilidade imediata, a mudança só chegará às escolas a partir de 2019. O rito para que a iniciativa entre em vigor passa pela conclusão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que definirá o que o aluno deve aprender em cada etapa. Somente quando concluído o processo, previsto para este ano, a reforma começará para valer.

O caminho para a organização e implantação do novo currículo do ensino médio chegar às salas de aula não será simples, nem direto, é o que explica o sociólogo e professor titular da Universidade Federal do Ceará (UFC) André Haguette.

“Os estados vão precisar de tempo e de um esforço financeiro para se adaptarem, mas a direção é essa, ter uma escola em tempo integral, como já ocorre há muito tempo em vários países do mundo, passando de um modelo de ensino fechado para uma concepção aberta, inovadora e multifacetada, como são as realidades e possibilidades dos adolescentes”, afirma.



AUMENTO DA CARGA HORÁRIA

A nova lei prevê que em cinco anos a carga horária mínima passe de 800 para 1000 horas anuais. Depois, progressivamente, chegue a 1.400 horas por ano. O MEC ainda quer incentivar financeiramente os estados a ampliar o ensino integral em 500 mil novas matrículas. O investimento será de R\$ 1,5 bilhão até 2018.

“Temos em todo o Brasil cerca de 380 mil estudantes nessa modalidade. Queremos dobrar a oferta em dois anos para alcançar a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de 25% das matrículas no ensino integral”, assinala o Ministro

da Educação, Mendonça Filho.

Outro pilar da reforma prevê a flexibilização da carga horária, permitindo que o aluno escolha parte das disciplinas. A Base Nacional Comum Curricular, em discussão desde 2015, vai ocupar 60%, no máximo, da carga horária total do ensino médio. O tempo restante deve ser preenchido por disciplinas escolhidas pelo aluno, de acordo com a formação desejada, em uma das cinco áreas de interesse — linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional.

Pela proposta, apenas Matemática, Português e Inglês (a oficial era Espanhol)

são consideradas disciplinas obrigatórias. O texto determina, por outro lado, que a Base inclua “estudos e práticas” de Educação Física, Artes, Sociologia e Filosofia. História e Geografia, entretanto, não foram citadas. A oferta dessas opções, bem como a distribuição dos conteúdos obrigatórios e de escolha do aluno, dependerá da rede de ensino e das escolas.

NÍVEL TÉCNICO

A notícia da reformulação causou manifestações positivas, mas também uma enxurrada de críticas de estudantes e especialistas em Educação. As avaliações negativas começam pelo fato de que a proposta

foi apresentada via Medida Provisória (MP), que tem um rito abreviado de tramitação, muito mais rápido para virar realidade, mas com pouco diálogo com seus principais envolvidos: alunos, educadores e toda a comunidade educacional.

Outro assunto que ocupou muitos debates diz respeito ao ensino técnico. Na visão da professora da UFC Jaqueline Alencar, a proposta pode levar a uma precarização do ensino, dando ênfase maior a uma formação tecnicista em oposição a uma formação crítica dos estudantes. “Ao diminuir as disciplinas obrigatórias e, ao mesmo tempo, possibilitar a complementação da carga horária fora do ambiente

Com a palavra



“A proposta tem pontos positivos e negativos. Acredito que a educação em tempo integral amplia as oportunidades de aprendizagem. A mudança na distribuição do conteúdo das disciplinas tradicionais também dará um novo peso ao ensino técnico, assim como a ideia de incentivar que as redes de ensino ofereçam ao aluno a chance de escolher uma entre cinco áreas do conhecimento. Entretanto, uma escola da rede pública não terá como oferecer todos esses itinerários formativos, o que pode reduzir o potencial de escolha do estudante. Acredito que será um processo gradativo de adequação ao novo modelo, e, para dar certo, serão necessários recursos para a aquisição de equipamentos, preparação da estrutura física e educacional, além da alimentação na escola e contratação e salários de professores.”

deputada **Mirian Sobreira** (PDT)

escolar, estamos precocemente inserindo os nossos jovens no mercado de trabalho, sem qualquer qualificação profissional”, afirma Alencar, que também é coordenadora da Faculdade de Educação da UFC.

Para Bia Medeiros, a adolescente que abre esta reportagem, a reforma do ensino médio também não foi positiva. Para a jovem, ela tira a possibilidade de o estudante formar o pensamento crítico. “A reforma beneficiou somente os alunos que já têm certeza daquilo que querem e tirou de todos nós a oportunidade de diversificar o conhecimento e formar nossas próprias opiniões”, diz.

Protagonismo do Ceará

O secretário estadual da Educação, Idilvan Alencar, pondera que a proposta tem aspectos positivos, como a possibilidade de o aluno escolher sua trajetória. Mas critica a maneira como o processo foi conduzido, em desacordo com a construção do Plano Nacional de Educação (PNE), sem debate prévio com a sociedade e o setor educacional, o que, segundo ele, tira a credibilidade do processo, ao desconsi-

derar seus principais atores. “É preciso lembrar que o PNE foi construído com a participação de atores políticos e da sociedade. Foram realizadas diversas conferências, municipais, estaduais e nacional. A MP desconsiderou todo o investimento e energia depositados na construção do plano”, destaca.

Em relação às metas do Governo, Alencar ressalta que o Ceará está adiantado em relação a algumas propostas.

Os alunos da rede estadual já assistem a quinta aula na maioria das escolas, totalizando as 1000 horas anuais. Além disso, a rede estadual já vinha se flexibilizando, com a oferta de 26 escolas em tempo integral. “Em uma experiência até melhor. Pela nova lei, o aluno só pode escolher um itinerário, aqui pode mudar ao longo dos três anos, escolher uma área de linguagem e, em um segundo momento, ciências da natureza”, assinala.

ENEM

Embora não tenha entrado no pacote, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deve mudar para acompanhar o que vem por aí, porém o MEC já informa que não será de imediato. A Base Nacional Curricular Comum precisa ser concluída para que todas as instituições tenham tempo de ensinar as matérias em sala de aula e, só depois, mudar o conteúdo no Enem. Se tudo correr conforme as previsões do Governo Federal, as mudanças só devem afetar os vestibulandos a partir de 2019.

Segundo ele, a intenção é transformar o ensino integral em política pública. “A Secretaria da Educação (Seduc) já está fazendo todo um trabalho de parceria, inclusive com ONGs, para que a gente possa traçar um calendário com prazos e metas”, informa. De acordo com o governador, a ideia é transformar o ensino médio de tempo integral do Ceará em referência no País. Para isso, serão investidos no Programa de Ensino Médio Integral este ano R\$ 108,8 milhões.



Ampliação

Atualmente, o ensino médio tem 8,1 milhões de matrículas, a maioria em escolas públicas da rede estadual (80%), ou seja, a implementação da MP recairá principalmente sobre os estados. As realidades são diferentes em cada unidade da Federação. Algumas estão mais adiantadas que outras, a exemplo do Ceará, que trabalha para ampliar o ensino em tempo integral.

De acordo com a Secretaria de Educação (Seduc-CE), até o fim deste ano, 26% das 712 escolas da rede pública ce-

arense devem oferecer ensino médio em tempo integral. O Governo do Estado está finalizando a reforma de 45 unidades de ensino médio regular, que serão entregues com estrutura para acolher os estudantes das 8h às 17h. As escolas serão somadas às 26 que já foram adaptadas em 2016 e às 116 instituições de educação profissional, totalizando 187.

A ampliação da oferta do ensino integral no Estado foi anunciada em março pelo governador Camilo Santana (PT).



GRADE CURRICULAR

HOJE:

13 disciplinas obrigatórias ao longo dos três anos – Português, Matemática, Química, Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Espanhol e Inglês.

REFORMA:

A cada ano, 60% da carga horária será dedicada à Base Nacional Comum Curricular, ainda em discussão. Algumas disciplinas devem ser subtraídas da grade fixa. Nos outros 40%, os alunos escolhem as disciplinas que desejam cursar dentro dos itinerários formativos.

CARGA HORÁRIA

As 800 horas de aula serão ampliadas, progressivamente, para 1,4 mil. A ideia é ampliar o ensino integral.

PROFESSORES

HOJE:

Somente docentes que fizeram cursos de formação de professores podem lecionar.

REFORMA:

Docentes com “notório saber” para o ensino técnico e profissional; profissionais graduados em outras áreas, mediante cursos curtos de formação pedagógica; professores formados, não só em universidades e institutos superiores, mas também em “faculdades isoladas”.

DIVISÃO DO ENSINO MÉDIO

HOJE:

Em três anos. Quem optar pelo ensino técnico precisa finalizar os três anos do ciclo médio.

REFORMA:

Percurso formativo serão divididos em módulos. No ensino técnico, há a possibilidade de conceder certificados intermediários. Em outras palavras, o estudante que cumprir um “módulo” – o ciclo comum, por exemplo – poderá obter um certificado parcial.

Com a palavra



“A reforma foi aprovada desconsiderando todo um debate que havia no Parlamento brasileiro, que vinha discutindo uma reforma profunda do ensino médio. Ela tem como diretriz a formação do jovem apenas para o mercado de trabalho, diferente do que sempre defendemos: que o aluno tenha formação profissional, mas também acesso ao nível superior. O que considero de positivo é o fato de ela dar autonomia para os estados. Por isso, no Ceará, temos a oportunidade de encaminhar um ensino médio de visão mais global, e não essa reducionista aprovada na lei.”
deputado Elmano Freitas (PT)



“O currículo brasileiro do ensino médio já carecia de flexibilidade, porque cada aluno tem uma tendência, seja ir para a universidade ou direto para o mercado de trabalho. O novo modelo contempla essa diversidade de ideais, permite que ele escolha uma área de conhecimento para se aprofundar nos estudos. Tem a parte obrigatória, que será definida pela Base Nacional Comum Curricular, e outra, que é a profissional. Cabe agora aos estados muita dedicação para colocar em prática as medidas e preparar as escolas e os professores, com o objetivo de dar o melhor encaminhamento aos alunos.”
deputado Mário Hélio (PDT)

OS NOVOS PRESIDENTES

Das 18 comissões permanentes da Assembleia Legislativa, 14 estão sob novo comando em 2017 e devem conduzir as ações dos colegiados pelos próximos dois anos



Quatro comissões mantiveram seus presidentes do biênio 2015/2016. São elas: Agropecuária, deputado Moisés Braz (PT); Viação, Transporte e Desenvolvimento Urbano, deputado Heitor Férrer (PSB); Cultura e Esporte, deputado Gony Arruda (PSD) e Infância e Adolescência, deputada Bethrose (PMB).

De acordo com a coordenadora do Complexo de Comissões Técnicas da Casa, Rejane Auto, o trabalho neste ano promete ser intenso. “Estamos com muitos requerimentos e um calendário extenso de atividades. Como não teremos nenhum processo eleitoral este ano, todos os deputados estão voltados diretamente para a sua atividade parlamentar na Assembleia”, ressalta.

Cada colegiado reúne de cinco a nove deputados. Cabe aos parlamentares integrantes emitir pareceres sobre os pro-

jetos de lei que tramitam na Assembleia Legislativa, podendo opinar pela aprovação ou pela rejeição da matéria proposta.

Os colegiados têm ainda a prerrogativa de promover audiências públicas com entidades da sociedade e nas diversas regiões do Estado; convocar secretários de Estado para subsidiar o processo Legislativo ou prestar informações sobre os assuntos inerentes às suas atribuições.

Além disso, receber reclamações, representações ou queixa de qualquer pessoa contra ato ou omissão de autoridade pública, de concessionário de serviço público; acompanhar a elaboração da proposta orçamentária; acompanhar e apreciar programas de obras, planos estaduais, regionais e setoriais de desenvolvimento e emitir pareceres.

Ainda de acordo com a coordenadora, o trabalho nas comissões envolve uma equipe de 110 servidores encarre-

gados de dar todo o apoio logístico às atividades, como preparar as reuniões ordinárias e extraordinárias das comissões. “Sempre digo que a porta de entrada da sociedade no parlamento, são as comissões. Por isso, também estamos sempre à disposição do cidadão quando nos procura em busca de resolver suas aflições”, assinala.

Os presidentes e vice-presidentes eleitos ou reconduzidos em fevereiro último, já começaram a trabalhar e tem pela frente uma ampla pauta de debates.

CONTATO

Comissões Técnicas da Assembleia Legislativa do Ceará
Av. Desembargador Moreira, 2807 - Bairro: Dionísio Torres
CEP: 60.170-900
Telefone: **(85) 3277.2500**

AGROPECUÁRIA

O **deputado Moisés Braz** (PT) foi reconduzido à presidência da Comissão de Agropecuária. Ele cita a crise hídrica que afeta o abastecimento e a produção nas comunidades rurais como um dos principais desafios do setor. A pauta será umas das prioridades da comissão, que também vai discutir a renegociação da dívida dos produtores e a questão da Reforma da Previdência. “Os trabalhadores, principalmente os rurais, estão em vias de perder direitos. Com a reforma eles serão os mais prejudicados”. A vice-presidência do colegiado será ocupada pelo deputado Antônio Granja (PDT).

CULTURA E ESPORTES

Na comissão de Cultura e Esporte foi reconduzido ao posto o **deputado Gony Arruda** (PSD). Ele destacou que a prioridade do seu mandato será ampliar os debates na Casa sobre cultura e o esporte cearense. “Vamos dar continuidade às nossas atividades, acatando também as sugestões dos deputados. Essa participação dá uma vida toda especial a nossa comissão”, pontua. O colegiado tem entre suas atribuições: as políticas e planos estaduais voltadas para o setor; incentivo à valorização e a difusão da prática esportiva e inclusão social por meio do esporte e o desenvolvimento cultural, histórico, geográfico, arqueológico, artístico e científico. O deputado Ferreira Aragão (PDT) foi eleito vice-presidente.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os integrantes desta comissão elegeram **Mirian Sobreira** (PDT) para presidente e, para vice, a deputada Rachel Marques (PT). No biênio 2017-2018, Mirian garantiu ouvir a voz da população e dar celeridade às suas demandas. A parlamentar adiantou alguns assuntos que ganharão destaque no colegiado durante esse período: políticas de fomento à educação superior e profissional e o desenvolvimento tecnológico. “Tendo em vista o contexto atual de globalização e a importância dada à ciência e a tecnologia, essas ações contribuem para o crescimento e a geração de emprego nas regiões cearenses”.

INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A **deputada Bethrose** (PMB) foi reconduzida ao cargo ao lado do deputado Robério Monteiro (PDT), que assumiu a vice-presidência. Na pauta do colegiado este ano, a deputada destacou que vai discutir a adoção no Estado do Ceará, a Lei e o Cadastro Nacional de Adoção. “Muitas famílias estão encontrando dificuldades para adotar uma criança ou adolescente por falta de informações. Quase nenhum município do Ceará possui esse cadastro. Temos que mudar essa realidade. Muitas crianças e adolescentes já poderiam ter encontrado um lar, se essa lei fosse respeitada”, defende. A ressocialização de jovens infratores e a garantia de saúde, educação, lazer e cultura para as crianças e adolescentes, também farão parte dos debates.

CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

O **deputado Sérgio Aguiar** (PDT) passou a presidir este ano o colegiado mais importante da Assembleia – a Comissão de Constituição, Justiça e Redação. A ela cabe decidir sobre a constitucionalidade dos projetos de lei que tramitam no Parlamento. No cargo, o deputado firmou o compromisso de dar celeridade às matérias que tramitam no colegiado. “Resoluções da Mesa Diretora, projetos de lei, mensagens dos poderes Executivo, Judiciário, tribunais de contas e Ministério Público e Defensoria. Não queremos matéria sem solução para o Parlamento Estadual”. A vice-presidência do colegiado foi ocupada pelo deputado Antônio Granja (PDT).

DEFESA DO CONSUMIDOR

O **deputado Fernando Hugo** (PP) retornou ao comando da comissão após quatro anos. A gestão ficou marcada por diversas iniciativas com destaque para o projeto de expansão do Procon Assembleia, ações que pretende dar continuidade este ano. “Vamos nos esforçar para fazer um trabalho, pelo menos parecido, com o que já conseguimos até agora. Fizemos com que o atendimento do Procon Assembleia saísse dos muros da Casa legislativa e invadissem o sertão, hoje, instalado em quase 30 municípios”, pontua. A Comissão recebe reclamações da sociedade em diversas áreas, como telefonia, setor elétrico e bancário. O colegiado também discute temas como economia popular e repressão ao abuso do poder econômico. Jeová Mota (PDT) é o vice-presidente.

DEFESA SOCIAL

O presidente da comissão, **Antônio Granja** (PDT), afirmou que pretende somar forças com o Parlamento Estadual, os órgãos públicos e a sociedade para a elaboração de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida dos cidadãos e a prevenção da violência. Entre as matérias de destaque aprovadas na comissão este ano, ele cita o reajuste salarial de servidores estaduais, dos policiais militares e bombeiros - adequando-os à média do Nordeste - e a lei que institui o Fundo Penitenciário do Estado do Ceará (Funpen/Ce). "Diante de suas imprescindíveis funções, nossa comissão coloca-se como um importante vetor na construção de uma sociedade mais justa, harmônica e pacífica", declara.

EDUCAÇÃO

Ao assumir a comissão, a **deputada Dra. Silvana** (PMDB), iniciou uma série de visitas às escolas municipais e estaduais do interior do Estado para conhecer "in loco" a situação da educação em cada localidade. O objetivo é elaborar um relatório com as demandas de cada município que será entregue ao secretário da Educação do Ceará. Durante as visitas ela encontrou crianças de 11 a 14 anos estudando irregularmente no período noturno, em Barroquinha; e escola fechada por falta de verba, em Araras. "Percebi que hoje existe uma busca maior pela educação, mas infelizmente tem município que não dá estrutura física para esse crescimento. A educação tem que ser prioridade", conclui a deputada.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL, RECURSOS HÍDRICOS, MINAS E PESCA

O **deputado Carlos Matos** (PSDB) assumiu a presidência da comissão. O parlamentar adiantou que buscará o apoio da bancada federal para garantir recursos para o Ceará que sofre com a crise hídrica e o atraso das obras de transposição do Rio São Francisco. "Precisamos buscar uma alternativa o mais rápido possível para evitar o desperdício de água no Ceará e principalmente em Fortaleza. Perfurar poços para substituir as fontes hídricas que hoje vêm do Castanhão para a indústria e, diante do risco de colapso, parar urgentemente de fornecer água para as termelétricas", defende. O deputado Leonardo Pinheiro (PP) é o vice-presidente.

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

O **deputado José Sarto** (PDT) assumiu a Comissão de Fiscalização e Controle da Casa, tendo como vice-presidente, o deputado Bruno Pedrosa (PP). Sarto, que está em seu sexto mandato como deputado, acredita que o colegiado deve funcionar como uma "caixa de ressonância" dos interesses dos cearenses. "Sempre pautei minha atuação pelo diálogo, ouvindo todas as partes nos debates, e manterei essa tônica à frente dos trabalhos desta Comissão, pela qual tenho uma responsabilidade especial", declara. O deputado foi um dos responsáveis pela criação do colegiado em 2005.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

A **deputada Rachel Marques** (PT) conduzirá a comissão de Direitos Humanos e Cidadania no biênio 2017-2018. Neste período a deputada anunciou que pretende debater e construir propostas para assuntos importantes do Estado. A questão da pessoa com deficiência, idosa, de grupos socialmente discriminados, do direito a terra, moradia e a cidade. "Já temos inclusive a ideia de fazer um seminário a cerca do tema da regulamentação fundiária nas áreas urbanas. A comissão será um espaço importante de resistência para que não hajam retrocessos em direitos apenas avanços", defende Rachel Marques. A vice-presidência do colegiado foi ocupada pelo deputado Renato Roseno (Psol).

JUVENTUDE

O presidente eleito, **deputado Bruno Pedrosa** (PP), pretende conduzir os trabalhos com a participação ativa dos jovens cearenses, ouvindo suas demandas e anseios. A ideia é discutir, junto com eles, medidas capazes de fomentar a educação, garantir empregos e a inclusão social da juventude. Com destaque para a ampliação de vagas do ensino superior no interior do Estado e o Programa Identidade Jovem. Documento que dá acesso a benefícios de meia-entrada em eventos artístico-culturais e esportivos e a vagas gratuitas ou com desconto no sistema de transporte interestadual. "É importante que as pessoas saibam da existência dessa carteira que garante direito a tantos benefícios".

INDÚSTRIA, COMÉRCIO, TURISMO E SERVIÇO

O **deputado Robério Monteiro** (PDT) conduzirá os trabalhos da comissão de Indústria, Comércio, Turismo e Serviço pelos próximos dois anos. Bruno Gonçalves (PEN) foi eleito vice-presidente. A comissão desempenha um importante trabalho na busca do desenvolvimento econômico e turístico do Estado. "Vamos buscar alavancar o desenvolvimento do Ceará. Temos um cenário instável mas de muita esperança e trabalho árduo. O setor do turismo terá um grande progresso com os novos negócios do Aeroporto Internacional. Essa é uma expectativa que nós da Comissão vislumbramos para os próximos anos", destaca.

SEGURIDADE SOCIAL E SAÚDE

O **deputado Carlos Felipe** (PCdoB) assumiu o comando da Comissão de Seguridade Social e Saúde e Leonardo Pinheiro (PP) a vice-presidência. No cargo, o deputado quer aproximar a AL da população através de ações voltadas para melhorar a rede pública de saúde. "Prendemos diagnosticar, elaborar propostas, discutir projetos de leis que possam ser aprimorados para melhorar a gestão. Para isso buscaremos o apoio do executivo, legislativo, das entidades e da sociedade para discutir essa temática e ver como poderemos melhorar a vida da população cearense", conclui.

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO

O presidente da comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento do Semiárido, **Roberto Mesquita** (PSD), destacou a discussão da demarcação do Parque do Cocó, das termoeletricas, do saneamento básico e a destinação adequada do lixo como prioridades do colegiado para este ano. "Todos esses assuntos são importantes para o nosso Estado e precisam ser trazidos a discussão para que sejam priorizados através de políticas públicas", assinala. A vice-presidência do colegiado foi ocupada pelo deputado Jeová Mota (PDT).

TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

O **deputado Agenor Neto** (PMDB) foi reeleito presidente da comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público ao lado do deputado Elmano Freitas (PT), que assumiu a vice-presidência. A Comissão foi uma das mais atuantes em 2016, com 117 atividades realizadas: 15 reuniões ordinárias, 49 extraordinárias, 24 audiências públicas e 29 estudos técnicos. Entre os projetos aprovados na comissão este ano, está o Reajuste dos servidores públicos estaduais ativos, inativos e pensionistas da administração direta, autárquica e fundacional e a Reforma Administrativa do Poder Judiciário.

ORÇAMENTO, FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Joaquim Noronha (PRP) foi eleito para ocupar a presidência da Comissão de Orçamento, Finanças e Tributação. "Recebemos com grande honra o posto de presidente. Trabalharei para representar os anseios dos deputados e os interesses do Estado do Ceará", assinala. No período, Noronha afirmou que pretende priorizar dois temas: a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o Projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA). Dentre as atribuições da comissão, está a análise de matérias financeiras, orçamentárias e licitação e contratação para a administração pública direta e indireta. A vice-presidência do colegiado será ocupada pelo deputado Antônio Granja (PDT).

VIAÇÃO, TRANSPORTE, DESENVOLVIMENTO URBANO

Ao agradecer a permanência no cargo, o presidente da comissão, **deputado Heitor Férrer** (PSB), ressaltou que vai buscar o amplo debate com a população cearense e buscar construir propostas para o setor. "Mas quero ressaltar a importância da participação da sociedade na discussão e sugestão de temas tão importantes para o Estado, como a viação, o transporte e desenvolvimento urbano. Podemos discutir o tema aqui na Assembleia ou fazer uma audiência pública no próprio município", pontua o deputado. Tomaz Holanda (PMDB) será o vice-presidente do colegiado no biênio 2017-2018.

Recanto de PAZ

Local de paz e contemplação espiritual, o antigo seminário para formar religiosos, mais conhecido como Mosteiro dos Jesuítas, consolidou-se como referência na acolhida de retiros, hóspedes e visitantes

Texto: Jackelyne Sampaio

Fotos: Bia Medeiros

Quem chega a Baturité, logo avista no pico da colina uma imponente construção semelhante a um castelo, cercada pela mata da serra do maciço. Para conhecer o local, é preciso percorrer quatro quilômetros por uma estrada estreita e sinuosa, até se deparar com o Mosteiro dos Jesuítas, exuberante prédio histórico estruturado com pedras toscas.

O lugar funciona como casa de retiro espiritual e de hospedagem, ideal para quem busca um refúgio de paz e tranquilidade, contribuindo para fomentar o turismo regional, recebendo mensalmente cerca de 800 visitantes de diversos lugares do mundo.

A impressionante arquitetura do mosteiro, preservada desde a fundação, há 95 anos, conduz a uma viagem ao século

passado. Dezenas de janelas azuis realçam a fachada de pedras na entrada da hospedaria. O prédio tem três pavimentos, 57 dormitórios, refeitório, sala de reuniões e duas capelas.

A casa tem corredores largos e o pátio alto. Uma escadaria de madeira liga um andar ao outro, mas quem preferir pode optar pelo elevador. Os quartos são amplos e ventilados, alguns ainda conservam o piso original de madeira. Das janelas do mosteiro, o visitante tem visão privilegiada para observar a vegetação do maciço e a cidade de Baturité.

No térreo, um lindo jardim exibe uma variedade de flores e plantas exóticas, tendo, ao centro, a escultura de Nossa Senhora da Imaculada Conceição junto a um tanque com peixes ornamentais.

Logo mais à frente está a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde são realizadas missas nos finais de semana.

De acordo com diretor do local, padre Acrízio Vale, o nome oficial é Escola Apostólica Sagrado Coração de Jesus, fundada com o objetivo de ser um seminário para jesuítas e um colégio para internos, funcionando de 1927 a 1962. “Após esse período, a casa começou a promover retiros e eventos religiosos, passando a receber visitantes e hóspedes no período de baixa estação”, informa. Segundo o padre, esse fato tornou a edificação conhecida popularmente como Mosteiro dos Jesuítas.



REGISTRO HISTÓRICO

Conforme relatos, em fevereiro de 1922, os jesuítas decidiram fundar em Baturité uma escola apostólica para formar padres e irmãos da ordem religiosa Companhia de Jesus. O local indicado para a construção foi o sítio Olho D'água, doado pela família do comendador Ananias Arruda. O projeto foi elaborado por um engenheiro paulista em uma área de 110 metros por 78 de profundidade.

Em três de dezembro do mesmo ano, foi benta a pedra fundamental pelo então Arcebispo de Fortaleza, Dom Manuel da Silva Gomes, durante cerimônia que deu início às obras. Segundo o diretor do mosteiro, Padre Acrízio Vale, esse bloco foi retirado das ruínas da Igreja dos Jesuítas de Aquiraz, demolida em 1748. “Foi o começo da construção, que também contou com as pedras de demolição retiradas do atual terreno”, relata.

Concluída a parte lateral do prédio, em 15 de agosto de 1927, a Escola Apostólica Sagrado Coração de Jesus foi solenemente inaugurada, com a celebração de uma missa campal e a benção das dependências. “A outra parte da edificação junto à igreja foi terminada em 1935, totalizando dez anos para a construção de toda a propriedade”, completa Acrízio.



Com a palavra



“O Mosteiro dos Jesuítas é uma das grandes riquezas arquitetônicas, culturais e históricas do Ceará. É um símbolo emblemático da presença e da influência dos colonizadores portugueses e de como essa presença permanece viva hoje na cultura, na religião, nos costumes, na história do Estado. Por isso o papel importante no turismo da região do Maciço do Baturité e a necessidade de preservação deste que pode ser considerado um patrimônio do povo cearense.”

deputado Heitor Férrer (PSB)



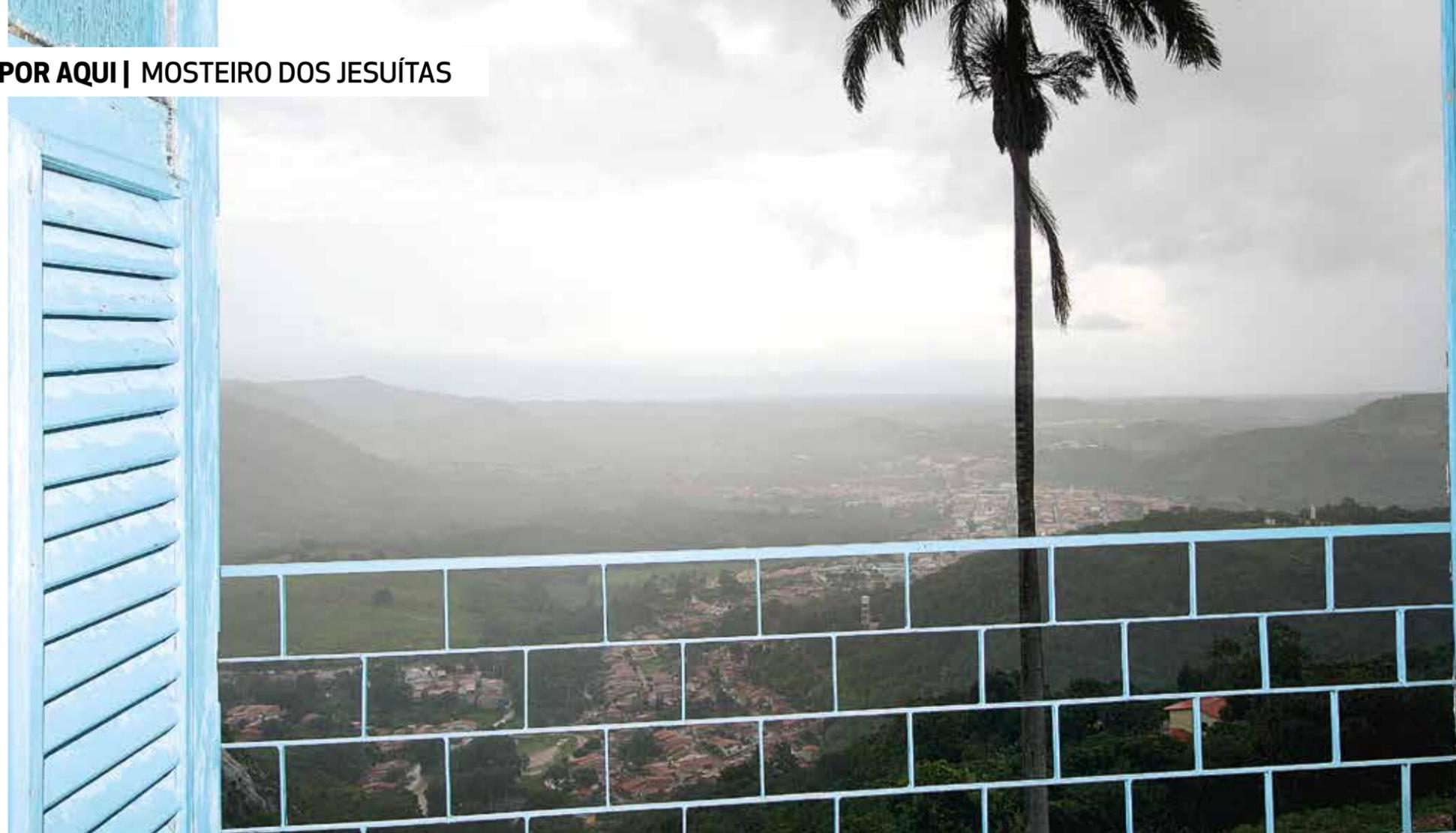
“O Mosteiro dos Jesuítas, localizado no Maciço de Baturité, compõe a memória do Ceará. A arquitetura grandiosa nos conta sobre a fé, um dos alicerces do povo cearense, e a luta dos jesuítas por um espaço acolhedor e solidário para orações e contemplação. Um local de intensa espiritualidade, que precisa ser preservado para que as próximas gerações visitem e conheçam essa história.”

deputada Rachel Marques (PT)

Com a palavra



“O Mosteiro dos Jesuítas é um patrimônio histórico, turístico e cultural que proporciona à sociedade a compreensão da história cearense, garantindo o exercício da memória coletiva. Desde 1922, com a abertura da Escola Apostólica destinada à formação de padres, até os dias atuais, o atrativo preserva características peculiares, como a estrutura de pedras, o silêncio, a tranquilidade e as belezas naturais do entorno. Hoje, o Mosteiro é utilizado como casa de retiros e hospedagem, oportunizando o bem-estar espiritual aos visitantes.”
deputado Leonardo Araújo (PMDB)



SAIBA MAIS

O Mosteiro dos Jesuítas tem produção própria de café orgânico. O produto é cultivado no sítio Caridade, no terreno ao lado. Após a colheita, o café é processado, embalado e comercializado no local. Há também outros produtos vendidos na recepção, como doces caseiros e adereços religiosos. A renda é revertida para a manutenção da casa.



COMPANHIA DE JESUS

A Companhia de Jesus, ordem religiosa dos jesuítas, foi fundada por Santo Inácio de Loyola, em 1534. Junto a um grupo de estudantes da Universidade de Paris, ele fez votos de obediência à doutrina da Igreja Católica, sendo reconhecidos pelo Papa Paulo III em 27 de setembro de 1540. Em pouco tempo, os jesuítas se dispersaram pelo mundo, em diferentes missões.

Os jesuítas estão presentes no Brasil desde 1549, quando começaram a desenvolver um trabalho de catequização de índios e imigrantes. O primeiro grupo de jesuítas foi trazido pelo então governador geral, Tomé de Sousa, e liderado por Manuel da Nóbrega. Atualmente, a Companhia de Jesus é reconhecida mundialmente pelo trabalho missionário e pela atuação nas áreas educacional, espiritual, intelectual e social.



SERVIÇO:

Mosteiro dos Jesuítas

Endereço: Sítio Olho D'água, s/n, zona rural - Baturité

Fone: (85) 3347-0362

Para visitação, é cobrada taxa de R\$ 2,00 por pessoa. Os horários de funcionamento são diferentes para cada dia da semana.

Horários das missas da Igreja do Sagrado

Coração de Jesus: às 17h (sábados) e às 8h (domingos)



FOTO DIVULGAÇÃO

Incentivo ao esporte e lazer

Projeto da Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará estimula prática de exercícios físicos

Quando o assunto é incentivar a prática esportiva e a qualidade de vida, a Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará (Assalce), em parceria com o Legislativo cearense, já tem seus times preparados. Há 10 anos, os servidores da Casa participam de diferentes atividades, graças ao projeto Esporte e Lazer. As modalidades incluem passeios ciclísticos, trilhas, jogos de futebol society, vôlei de praia, futebol

de salão e beach tennis.

De acordo com o presidente da Assalce, Luís Édson Corrêa Sales, o projeto foi idealizado para proporcionar esporte, saúde, lazer e qualidade de vida aos funcionários públicos. “Percebemos que os servidores estavam carentes de programas de incentivo, então implantamos alguns projetos”, justifica. Além disso, “é uma forma de promover momentos de confraternização, unindo funcionários e parlamentares”.

Por intermédio do Esporte e Lazer, os associados são estimulados a participar de atividades e campeonatos de voleibol e futebol, organizados pela Comissão de Esportes da Assalce. Os treinos são realizados em rodadas semanais, e a associação fornece apoio, uniformes e estrutura física adequada. “Os grupos de diversas modalidades se organizam durante a semana e aguardam ansiosos para se encontrarem”, acrescenta Luís Édson.

No âmbito do ciclismo, é realizado anualmente o Pedal Assalce, que está na 13ª edição. No evento promovido em outubro passado, servidores e familiares realizaram um passeio ciclístico por um trecho de 15km, em Fortaleza.

COMPETIDORES

Correr, pedalar ou jogar bola. Seja qual for a atividade física, os benefícios são diversos, entre eles: alívio do estresse, mais disposição e integração social. É o que relatam os servidores Sílvio Augusto Couto, Clodoaldo Pinheiro e Raí de Oliveira, que participam, respectivamente, de futebol society, vôlei de praia e ciclismo. Os treinos são realizados nos finais de semana, com grupos formados por servidores e parlamentares.

O jornalista Sílvio Augusto Couto, goleiro do time de futebol society da Assalce, ressalta que tem o hábito de praticar exercícios. “Sempre gostei de

Com a palavra



“O exercício físico melhora a disposição, e o principal, traz benefícios à saúde. As atividades desenvolvidas pela Assalce são louváveis, porque a prática esportiva, além de reduzir os riscos de doenças cardiovasculares, diminui o risco de desenvolver diabetes, ajuda no controle de peso e reduz o estresse. Até na condição de recreação as atividades da associação voltadas ao esporte ajudam a promover a integração e a melhor socialização entre os servidores.”

deputado David Durand (PRB)



“O esporte é uma forma de lazer importante para o trabalhador relaxar em suas horas de descanso. Descontra e promove a integração entre os colegas. Além disso, é uma maneira de combater o sedentarismo e, assim, ter uma vida mais saudável. Portanto, é de extrema relevância que a associação realize esse tipo de prática. Aproveito para parabenizar a equipe em nome do Luís Édson pelo trabalho feito com carinho e atenção para todos os servidores.”

deputado Julinho (PDT)

caminhada, corrida e natação. Em relação ao futebol society, participar das competições é importante, porque, além de poder praticar o esporte, é possível fazer novas amizades”, diz. Sílvia observa que o esporte tem auxiliado nos cuidados com a saúde. “Tenho hérnia de disco, um problema de disfunção na coluna vertebral, por isso é recomendado fazer exercícios complementares para evitar dores”, explica.

O operador de áudio Clodoaldo Pinheiro começou a praticar vôlei de praia no início do ano, após se recuperar dos transplantes de pâncreas e rins. E já ingressou também no grupo de beach tennis. “Tinha diabetes desde os 20 anos de idade e fazia hemodiálise. Após o transplante, o médico recomendou que eu praticasse esportes como esse”, conta. Segundo ele, a atividade



Percebemos que os servidores estavam carentes de programas de incentivo, então implantamos alguns projetos”, justifica. Além disso, “é uma forma de promover momentos de confraternização, unindo funcionários e parlamentares”

Luís Édson Corrêa Sales, presidente da Assalce

tem gerado motivação e disposição para sua vida. “Hoje estou com mais energia e não tenho o cansaço de antes. Por isso, recomendo e convido outros associados e familiares a praticarem conosco.”

Já o operador de equipamentos de reprografia Raí de Oliveira participa de todos os passeios ciclísticos promovidos pela Assalce, além de praticar corrida e futebol. “Quando você pratica um exercício físico se sente mais disposto, dorme bem e melhora o apetite e a qualidade de vida”, assinala. Clodoaldo relata que o esporte auxilia na manutenção de hábitos saudáveis. “Fui fumante por mais de 30 anos. Hoje não fumo mais e estou me sentindo muito bem. Por isso aconselho outras pessoas a também abandonarem o vício do cigarro”, sugere.



FOTO DIVULGAÇÃO

O OPERADOR DE ÁUDIO CLODOALDO PINHEIRO COMEÇOU A PRATICAR VÔLEI DE PRAIA NO INÍCIO DO ANO, APÓS SE RECUPERAR DOS TRANSPLANTES DE PÂNCREAS E RINS. E JÁ INGRESSOU TAMBÉM NO GRUPO DE BEACH TENNIS



PAULO ROCHA

PARCERIA

Os treinos e campeonatos de futebol de salão organizados pela Assalce são realizados no Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército (Cresse), na av. Borges de Melo, em Fortaleza. O clube foi fundado em 12 de fevereiro de 1973 e atualmente reúne 350 associados, que podem usufruir da academia e do parque aquático, além de praticarem atividades esportivas, como hidroginástica, natação e futebol society.

O presidente do Cresse, subtenente Romero, esclarece que a parceria do clube com a Associação dos Servidores da Assembleia Legislativa do Ceará possibilita que os associados participem dos treinos e partidas de futebol, além de desfrutar



PAULO ROCHA

de todas as atividades esportivas e de lazer promovidas no local. O subtenente Romero acrescenta que “a parceria está em fase de ampliação, para contemplar também os familiares dos servidores.”

Com a palavra



“Primeiro quero parabenizar a associação por essa iniciativa, pois é uma ação positiva, que incentiva a prática esportiva. A Assalce está proporcionando novas oportunidades para os servidores, por meio desse projeto, de se integrarem através do esporte, além de melhorar o condicionamento físico e a saúde de todos os praticantes.”

deputado Jeová Mota (PDT)



“É muito importante a prática esportiva em todas as idades e, nesse sentido, a Assalce tem desempenhado um trabalho magnífico, sob o comando do presidente Luís Édson, ao oferecer um programa esportivo com diversas modalidades para os servidores. Incentivar o esporte é, sem dúvida nenhuma, importante para a saúde, a educação, a questão postural das pessoas, além de estimular o convívio em grupos e toda a sociedade.”

deputado Gony Arruda (PSD)

Ato de amor

Desinformação e burocracia são fatores que dificultam e prolongam o processo de adoção. Por isso, com o objetivo de fornecer apoio jurídico e psicológico a pais que pretendem adotar, surge, em 2013, a ONG Acalanto

Texto: Dídio Lopes

A colher uma criança que não foi gerada no ventre é uma prova de amor e coragem. E o caminho deve ser o da adoção consciente, ou seja, aquela que proporciona segurança às duas partes. A chamada ilegal, que dispensa os procedimentos do Poder Judiciário, acaba por trazer insegurança à criança e também aos futuros pais.

Para ajudar nesse processo existe o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), ferramenta digital que auxilia os juízes das Varas da Infância e da Juventude na condução dos procedimentos em todo o País e tem auxiliado muitas famílias. O casal Eliane Carlos de Oliveira, 52 anos, e Itamar Fernandes, 47 anos, encontrou no CNA o que buscava. A pedagoga e o representante comercial já frequentavam abrigos em Fortaleza, como voluntários, e foi numa dessas visitas que conheceram a filha Raíssa.

O processo de adoção da menina foi longo, pois ela não tinha sido destituída da família. Eliane explica que o procedimento passa por avaliação do Estado, para verificar se realmente aquela criança não está apta a conviver com a família biológica. Só depois, se comprovada a situação, a criança poderá fazer parte do Cadastro Nacional de Adoção.

A pedagoga revela que Raíssa tinha problemas sérios de saúde. Prestes a completar três anos de idade, a menina tinha lesão cerebral nível três, estava subnutrida e em estado de total abandono. Esse fa-



MARILIA CAMELO/ACALANTO

tor não impediu o interesse do casal em adotar a criança. “Quando conhecemos a Raíssa, ela não falava, sentava ou ficava de pé. Consequentemente, não andava e nem engatinhava. Ela era um bebê de três anos”, conta.

Outro agravante nessa história era que

a mãe de Raíssa queria a guarda da criança, porém, como viajava muito, decidiu ceder para o casal. “A mãe biológica não tinha os cuidados que a criança necessitava”, diz Eliane.

Para a pedagoga, Raíssa é a pessoa mais doce, meiga, tranquila, sorridente, bem

humorada e resiliente que existe. Segundo ela, nunca houve problemas de adaptação, e a saúde da criança, após cuidados, entrou em normalidade. “Ela não corre por conta da mobilidade, pois ela anda com muletas e carrinho, mas brinca do jeito dela”, comenta.

ACALANTO FORTALEZA

Todo o processo de adoção de Raíssa foi acompanhado pelo Grupo de Apoio à Adoção Acalanto, da cidade de Natal, pois não havia entidades especializadas no assunto na capital cearense. A partir do interesse em ajudar os pretendentes à adoção, surge a necessidade de trazer a ONG Acalanto para Fortaleza.

Para Eliane de Oliveira, primeira agraciada pelo trabalho da instituição, “a importância de uma ONG como a Acalanto na vida das pessoas que querem adotar é justamente proporcionar a troca de ideias e de vida, para poder receber a criança em casa”.

De acordo com a jornalista e presidente da instituição, Ana Karine Zaranza, o objetivo do grupo é tentar garantir que as crianças e os adolescentes tenham uma convivência familiar. “Sempre lutamos pela questão do direito à família”, acrescenta.

Além de oferecer apoio jurídico e psicológico aos pais que já adotaram e aos que pretendem adotar, a ONG Acalanto promove reuniões mensais, com palestras reflexivas de profissionais especializados no assunto. As reuniões acontecem sempre no último domingo do mês, no Auditório Murilo Aguiar, da Assem-

bleia Legislativa do Ceará.

“Os encontros servem para trocas de experiências, desmistificação de conceitos equivocados sobre a adoção, alinhamento da motivação dos pais em relação à decisão de adotar e trabalho da ansiedade dessa espera”, observa Karine.

ADOÇÃO EM NÚMEROS

Conforme levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2016, foram realizadas 1.226 adoções de crianças e adolescentes no País por meio do Cadastro. No Ceará, o número foi de 52 adoções - maior em relação a 2015, que

somou 34. Dos 184 municípios, apenas Fortaleza realizou adoções por meio do Cadastro Nacional no ano passado. Já em 2015, os casos registrados somaram seis, sendo quatro na cidade de Sobral e dois no Crato.

Apesar de o Cadastro Nacional da Adoção (CNA) existir, para a presidente da ONG Acalanto de Fortaleza, ainda há ilegalidades nos processos de adoção no Estado. “Se tivemos 52 adoções no Ceará e todas ocorreram em Fortaleza, será que não houve nenhuma em outros municípios?”, indaga.

De acordo com Karine, o trabalho da Acalanto é ajudar na adoção segura, legal e para sempre. “Dizemos que não vá pelo meio mais rápido, pois não te trará nenhuma segurança. Não transforme esse ato de amor em um crime”, ressalta.

NÚMEROS 2016

1266

CONFORME LEVANTAMENTO DO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ), EM 2016, FORAM REALIZADAS 1.226 ADOÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PAÍS POR MEIO DO CADASTRO. NO CEARÁ, O NÚMERO FOI DE 52 ADOÇÕES - MAIOR EM RELAÇÃO A 2015, QUE SOMOU 34.

ADOTAR OU APADRINHAR?



JOSE LEOMAR

EVENTO NACIONAL

Nos dias 15, 16 e 17 de junho, no edifício anexo II da Assembleia Legislativa do Ceará, será realizado o XXII Encontro Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (Enapa). O evento reúne, anualmente, desde 1996, representantes da rede de proteção de crianças e adolescentes do Brasil para discutir a adoção e a institucionalização.

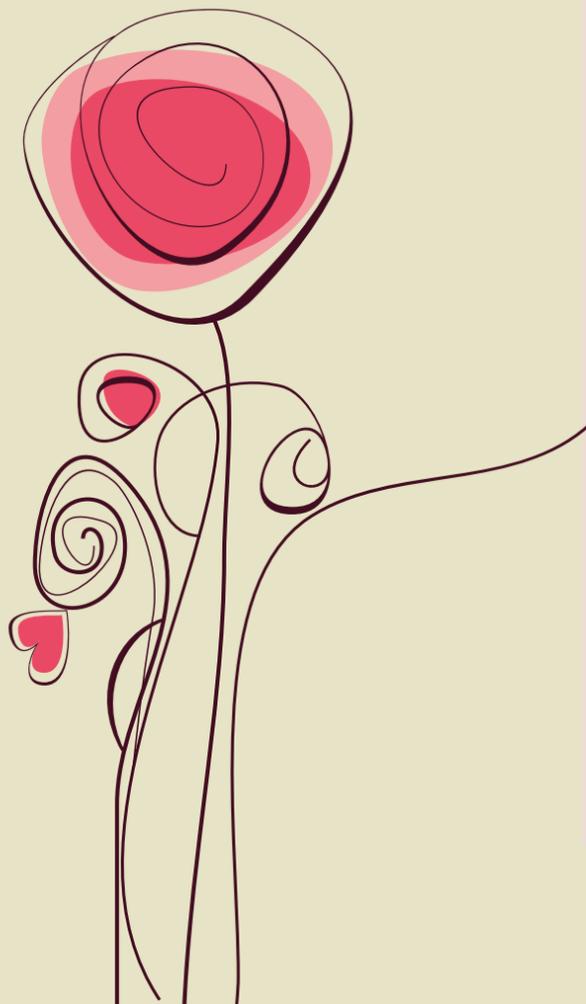
Este ano, o tema é “Família: direito de todos, sonho de muitos”, sobre a necessidade de garantir aos nossos pequenos seu direito fundamental de viver em família. A ideia é reunir profissionais da Justiça, Saúde e Educação; grupos nacionais de apoio à adoção; conselhos tutelares; estudantes de Psicologia, Serviço Social, Direito e Pedagogia; Poder Legislativo e sociedade em geral, interessada em debater e fortalecer as ações em benefício da adoção.

Para os que não se sentem preparados para adotar uma criança, o Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE) fornece, desde o ano passado, o Programa de Apadrinhamento de Crianças e Adolescentes. A iniciativa relaciona três tipos de apadrinhamento: o afetivo, o financeiro e o de prestação de serviços.

No apadrinhamento afetivo, os padrinhos possuem contato com as crianças, podendo levá-las para passar os finais de semana e passear. Já no apadrinhamento financeiro não. Nesse caso, há apenas ajuda financeira que a criança ou o adolescente poderá receber. No apadrinhamento de prestação de serviços, o profissional liberal poderá colaborar com serviços que garantem a dignidade e melhoria dos acolhidos. (podemos completar?)

Para a presidente da ONG Acalanto, Karine Zaranza, o apadrinhamento é uma forma de ajudar aquelas crianças e adolescentes de idade avançada ou que possuem algum tipo de problema de saúde grave e ainda estejam nas instituições de acolhimento para serem adotadas.

Karine frisa que o apadrinhamento afetivo tem impactado positivamente, pois proporciona o incentivo aos estudos e ao acolhimento familiar. “É um programa que visa aproximar essas crianças e adolescentes para uma convivência em família”, explica.



SAIBA MAIS

QUEM PODE ADOTAR?

Maiores de 18 anos, sem distinção de estado civil, orientação sexual, etnia, religião e escolaridade, desde que o adotante seja pelo menos 16 anos mais velho do que o adotado. Os divorciados e os judicialmente separados também poderão adotar conjuntamente, contanto que acordem sobre a guarda e o regime de visitas e o estágio de convivência tenha sido iniciado na constância da sociedade conjugal. Avós e irmãos não podem adotar.

QUEM PODE SER ADOTADO?

Nem todos que se encontram nas instituições de acolhimento serão inscritos no Cadastro Nacional de Adoção (CNA). Podem ser adotados somente aqueles cuja situação pessoal, familiar e comunitária foi avaliada por equipe técnica, que possuem processos judiciais concluídos, com a decisão pela colocação em família adotiva.

PASSO A PASSO DA ADOÇÃO

1. Ir até o Fórum da sua cidade ou região
2. Apresentar os documentos solicitados (RG, CPF, comprovante de renda e domicílio, Certidão Negativa de Antecedentes Criminais, Atestado de Saúde Mental, entre outros)
3. Passar por avaliação psicossocial – todos os pretendentes passam por uma preparação psicossocial e jurídica, participam de cursos e, posteriormente, fazem a avaliação
4. Ter habilitação para a adoção – será concedida mediante sentença judicial, e os pretendentes serão inscritos no cadastro local, estadual e nacional
5. Ser convocado pelo juiz – estando habilitado, é necessário esperar a convocação do juiz para conhecer uma criança ou adolescente disponível correspondente com o perfil indicado pelo pretendente
6. Ter contato com a equipe técnica – No caso da aceitação da indicação, será marcado dia e hora para um primeiro contato com a equipe técnica (psicólogos e assistentes sociais)
7. Passar pelo estágio de convivência – período necessário para avaliar a adaptação da criança ou adolescente à nova família. Não existe um tempo mínimo ou máximo estipulado por lei. Esse estágio tem regime de guarda provisória
8. Chegar à adoção definitiva – não havendo nenhum problema em ambos os lados (pretendentes e crianças ou adolescentes), há a sentença definitiva de adoção, e um novo registro de nascimento poderá ser expedido.

Com a palavra



“O ato de adotar, antes de tudo, é um ato concreto de amor, de doação ao outro. É uma ação viva de constituir e se fazer família. O processo é burocrático, algumas vezes até doloroso, mas faz parte. Tenho experiência na minha família, com sobrinhas e irmãos que foram adotados. No entanto, faz-se necessário um rigor para preservar e dar maior segurança ao adotado e à própria família.”

deputado Robério Monteiro (PDT)



“O ato de adoção é um ato de amor. Não resta dúvida que qualquer organização não governamental, como é o caso da Acalanto, interessada em colaborar com os processos em adoções em nosso País e no Ceará, especificamente, deve ser encorajada. Parabéns a esse trabalho e conclamo para que essa atitude seja bandeira em outras ONGs brasileiras.”

deputado Tomaz Holanda (PPS)

SERVIÇO

A ONG Acalanto Fortaleza atende pelos telefones (85) 99670-5166 / 98774-5404 98190-3798 ou pelo site www.acalantofortaleza.com.br

Roma em foco



Nicolas Poussin, The Rape of the Sabine Women, 1637-1638

Foi no longínquo ano de 750 antes de Cristo (A.C.), no dia primeiro de março, que aconteceu um dos principais eventos que iniciariam a consolidação de Roma como futuro Império. Nessa data aconteceu o famoso Rapto das Sabinas, evento lendário da história em que a primeira geração do homens romanos raptou mulheres de uma tribo vizinha chamada Sabina, para tomá-las como suas esposas. O ato, inclusive, serviu como tema de várias obras de arte durante o Renascimento. E março é verdadeiramente emblemático para a história de Roma. Sete séculos depois, no final na era pré-Cristo, em 15 de março de 44 A.C., o ditador da então República

Romana, Júlio César, foi assassinado com várias punhaladas dentro do Senado. A conspiração foi arquitetada pelos próprios senadores, que – ao contrário do que apregoavam, ser um ato em favor do povo – temiam que César transformasse a República em uma ditadura e confiscasse seus títulos e poder. O tiro saiu pela culatra. Todos os envolvidos foram caçados e executados. Pior. O ato abriu caminho para que o sobrinho e herdeiro de César, Otávio Augusto, alguns anos depois, reunisse todos os poderes do Estado em suas mãos, proclamando-se o primeiro Imperador dos romanos e sepultando de vez a ideia de República.

01/03 Rio de Janeiro/Brasil

A exuberância da mata aos pés do Oceano Atlântico era reconhecida como cidade. Nessa data era fundada a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Séculos depois, ela seria reconhecida como um dos lugares mais belos do mundo, ganhando o título de Cidade Maravilhosa. Infelizmente, nos últimos meses, esse título vem sendo ameaçado por uma das maiores crises financeiras vividas por sua população. Outra cidade símbolo do Brasil também foi fundada em março. Para a alegria dos fãs de carnaval, acarajé e de todos os santos, no dia 29 de março de 1549 era instituída a primeira capital do Brasil. Nada menos do que a cidade de Salvador, na Bahia.



1565



1844

24/03 Ceará/Brasil

Uma das datas mais marcantes para a população nordestina, principalmente da região do Cariri, no Ceará. Nasceu na cidade do Crato Cícero Romão Batista, o Padim Cícero. Santo, milagreiro, mártir e patriarca, essas são algumas das designações dadas ao "Padim" por seus milhares de devotos, que todos os anos lotam a cidade de Juazeiro do Norte – fundada por ele – sobretudo durante a semana em comemoração ao seu nascimento. Também em março, no dia cinco de 1909, houve a chegada de outro grande cearense. Nesse dia nasceu, na pequena Assaré, no Cariri, Antônio Gonçalves da Silva, o nosso Patativa do Assaré, um dos maiores e mais populares poetas cearenses.



07/03 Boston/Estados Unidos

Definitivamente, a década de 70 dos anos 1800 foi rica no surgimento de invenções – em 1873, a Remington and Sons começou a produção da primeira máquina de escrever comercial. Nessa data, o escocês radicado nos Estados Unidos Alexander Graham Bell, com financiamento de seu sogro americano, conseguiu a patente de sua invenção: "o método de e o instrumento para transmitir sons vocais ou outros telegraficamente, causando ondulações elétricas, similares às vibrações do ar que acompanham o som vocal". Tradução: o telefone. Surgiu, nesse dia, o avô bem distante do que hoje chamamos de celular.



1876



1918

11/03 Nova York/Estados Unidos

A gripe de 1918 – frequentemente citada como Gripe Espanhola – foi uma das maiores e mais mortais pandemias que assolaram a humanidade. Os primeiros casos registrados aconteceram no bairro do Queens, em Nova York. Na Europa, os primeiros casos surgiram em abril no mesmo ano, com tropas francesas, britânicas e americanas, estacionadas nos portos de embarque da França durante a Primeira Guerra Mundial. Tratou-se de uma virulência incomum e frequentemente mortal de uma estirpe do vírus Influenza A do subtipo H1N1. Estima-se que um total de 40 milhões de pessoas sucumbiram pela doença em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde matou o presidente da República, Rodrigo Alves.



1964

31/03 Brasília/Brasil

A data marca o início do golpe militar que encerrou o mandato do presidente João Goulart e deu início a uma ditadura militar que comandou os destinos do País por mais de vinte anos. Eleições diretas foram suspensas e as liberdades individuais foram sumariamente restritas. Historiadores recentes não designam o golpe hoje como unicamente militar. Eles entendem que vários setores da sociedade, como proprietários rurais, industriais e parte da classe média, também apoiaram o movimento. Ironicamente, foi também num mês de março que o período chegou ao fim, com a eleição, em 1985, mesmo de forma indireta, de um civil: Trancredo Neves.



2011

11/03 Sendai/Japão

Que o Japão e outras regiões da Ásia sempre estão sujeitos a abalos sísmicos não é nenhuma novidade. Porém, o que aconteceu naquele 11 de março surpreendeu até os mais pessimistas profetas de tragédias. Tudo começou a 130 quilômetros da costa da cidade de Sendai, quando um terremoto de magnitude 8.9 resultou num tsunami gigantesco, que, em poucas horas, atingiu com violência a costa leste do Japão. As águas avançaram por quilômetros terra adentro, arrastando, destruindo e matando o que encontrassem pela frente. O número de mortos ultrapassou a casa dos milhares, muitos deles devido às consequências das explosões ocorridas na Usina Nuclear de Fukushima, atingida 24 horas depois do primeiro abalo.

SEMPRE UM FORTE

A determinação do nordestino, em particular do cearense, é algo já conhecido em todo o País. O sertanejo foi, é e sempre continuará sendo um forte – como já dizia Euclides da Cunha, em “Os Sertões”. Isso fica muito claro nesse belo e tocante clique captado pelo nosso repórter fotográfico Dário Gabriel, no distante ano de 2007. Um dos símbolos da região, o mandacaru continuava altivo e forte. Um pouco mais distante, o nosso sertanejo também se mantinha em pé, caminhando pela terra árida e acreditando nas chuvas que virão para alimentar novamente sua esperança por dias melhores.

DÁRIO GABRIEL



Regatas | ddp

Biblioteca César Cals de Oliveira.

A história do legislativo estadual acessível a todos os cearenses.

A Biblioteca César Cals de Oliveira possui um acervo de aproximadamente seis mil títulos, incluindo obras raras que preservam mais de um século de memória do parlamento cearense. A biblioteca funciona no Anexo II da Assembleia, em Fortaleza, é informatizada e dispõe de espaço para pesquisa e leitura aberto ao público.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

CEARÁ SEM DROGAS. A ASSEMBLEIA MOBILIZA OS CEARENSES PELA VIDA.



As drogas transformam a realidade e destroem o futuro de muitos jovens. Para mobilizar os cearenses contra esse terrível mal, a Assembleia Legislativa está percorrendo todo o estado com a campanha Ceará sem Drogas. Os encontros reúnem autoridades, educadores, estudantes, profissionais de saúde e toda a população visando discutir e buscar soluções para a dependência química. Participe da campanha. Precisamos de você nessa luta.



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**